

COMVEST
Comissão Permanente para os Vestibulares

2008
vestibular nacional
UNICAMP

1ª FASE

REDAÇÃO E QUESTÕES

COLABORADORES

ANTONIO MANOEL MANSANARES
CLAUDIA REGINA CASTELLANOS PFEIFFER
EDSON ROSA PIMENTEL
ELCIENE AZEVEDO
ELIANA REGINA FORNI MARTINS
ENDRICA GERALDO
FOSCA PEDINI PEREIRA LEITE
FRANCISCO DE ASSIS M. GOMES NETO
FRANCISCO SERGIO BERNARDES LADEIRA
HARRY WESTFAHL JUNIOR
ISABELLA TARDIN CARDOSO
JOSE DE ALENCAR SIMONI
JULIANA SYLVESTRE DA SILVA CESILA
MARCOS CESAR DE OLIVEIRA
MARIA CRISTINA CINTRA G. MARCONDES
MEIRÉLEN SALVIANO ALMEIDA
ORNA MESSER LEVIN
PASCOAL JOSÉ GIGLIO PAGLIUSO
SHIRLEI RECCO PIMENTEL
TEREZINHA DE JESUS MACHADO MAHER
VAGNER CAMILO

INTRODUÇÃO

Uma boa compreensão da concepção e do nível de exigência de uma prova é fundamental para que os candidatos possam se preparar adequadamente. Esta é a motivação para elaborarmos, todos os anos, este Caderno de Questões. Os comentários das redações aqui reproduzidas buscam ilustrar a concepção da prova de redação do vestibular Unicamp e, juntamente com as publicações de anos anteriores, procuram reafirmar os critérios de correção adotados.

Com esta publicação, visamos estabelecer um diálogo com os leitores para que este exame não seja apenas um mecanismo de seleção, mas sim um instrumento educacional, potencialmente capaz de colaborar com mudanças mais profundas.

Importa lembrar, mais uma vez, que a prova de redação da Unicamp também é uma prova de leitura, na medida em que inclui uma coletânea de textos de uso obrigatório. Temos constatado, entretanto, um grande número de redações anuladas em decorrência da evidente falta de uso dessa coletânea. Gostaríamos de chamar a atenção dos candidatos e de seus professores para esse aspecto em especial.

Vale salientar que, desde a prova de 2004, a coletânea de textos é única para as três propostas. Uma das finalidades dessa unificação foi a de indicar que a prática da leitura é fundamental para a elaboração de qualquer tipo de texto. Desse modo, independentemente da proposta escolhida, os candidatos devem levar em consideração o conjunto de textos apresentados na coletânea.

Finalmente, cabe ressaltar que a proposta de selecionar redações de níveis distintos não deve ser tomada como uma exposição de modelos a serem copiados ou evitados. Trata-se, sobretudo, de indicar parâmetros que, segundo os critérios do vestibular da Unicamp, devem ser considerados no ensino fundamental e médio.

A prova de redação 2008 é apresentada a seguir. Algumas de suas características mais evidentes, relacionadas à estrutura e à concepção da coletânea, serão enfatizadas na segunda seção. Na terceira seção, serão discutidas as três propostas e, finalmente, na última, serão comentadas redações de níveis distintos, com base nos critérios utilizados na correção.

1. A PROVA DE REDAÇÃO

Apresentação da Coletânea

Um dos desafios do Estado é a promoção da saúde pública, que envolve o tratamento e também a prevenção de doenças. Nas discussões sobre saúde pública, é crescente a preocupação com medidas preventivas. Refletir sobre tais medidas significa pensar a responsabilidade do Estado, sem desconsiderar, no entanto, o papel da sociedade e de cada indivíduo.

Coletânea

1) O capítulo dedicado à saúde na Constituição Federal (1988) retrata o resultado de todo o processo desenvolvido ao longo de duas décadas, criando o Sistema Único de Saúde (SUS) e determinando que “a saúde é direito de todos e dever do Estado” (art. 196). A Constituição prevê o acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais. (Adaptado de “História do SUS” em www.portal.sespa.pa.gov.br, 20/08/2007.)

2) Os grandes problemas contemporâneos de saúde pública exigem a atuação eficiente do Estado que, visando à proteção da saúde da população, emprega tanto os mecanismos de persuasão (informação, fomento), quanto os meios materiais (execução de serviços) e as tradicionais medidas de polícia administrativa (condicionamento e limitação da liberdade individual). Exemplar na implementação de política pública é o caso da dengue, que se expandiu e tem-se apresentado em algumas cidades brasileiras na forma epidêmica clássica, com perspectiva de ocorrências hemorrágicas de elevada letalidade. Um importante desafio no combate à dengue tem sido o acesso aos ambientes particulares, pois os profissionais dos serviços de controle encontram, muitas vezes, os imóveis fechados ou são impedidos pelos proprietários de penetrarem nos recintos. Dada a grande capacidade dispersiva do mosquito vetor, *Aedes aegypti*, todo o esforço de controle pode ser comprometido caso os operadores de campo não tenham acesso às habitações. (Adaptado de *Programa Nacional de Controle da Dengue*. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.)

3) Com 800 mil habitantes, o Rio de Janeiro era uma cidade perigosa. Espreitando a vida dos cariocas estavam diversos tipos de doenças, bem como autoridades capazes de promover sem qualquer cerimônia uma invasão de privacidade. A capital da jovem República era uma vergonha para a nação. As políticas de saneamento de Oswaldo Cruz mexeram com a vida de todo mundo. Sobretudo dos pobres. A lei que tornou obrigatória a

vacinação foi aprovada pelo governo em 31 de outubro de 1904; sua regulamentação exigia comprovantes de vacinação para matrículas em escolas, empregos, viagens, hospedagens e casamentos. A reação popular, conhecida como Revolta da Vacina, se distinguiu pelo trágico desencontro de boas intenções: as de Oswaldo Cruz e as da população. Mas em nenhum momento podemos acusar o povo de falta de clareza sobre o que acontecia à sua volta. Ele tinha noção clara dos limites da ação do Estado. (Adaptado de José Murilo de Carvalho, "Abaixo a vacina!". *Revista Nossa História*, ano 2, n.º. 13, novembro de 2004, p. 74.)

4) Atribuir ao doente a culpa dos males que o afligem é procedimento tradicional na história da humanidade. Na Idade Média, a sociedade considerava a hanseníase um castigo de Deus para punir os ímpios. No século XIX, quando a tuberculose adquiriu características epidêmicas, dizia-se que a enfermidade acometia pessoas enfraquecidas pela vida devassa. Com a epidemia de Aids, a mesma história: apenas os promíscuos adquiririam o HIV. Coube à ciência demonstrar que são bactérias os agentes causadores de tuberculose e hanseníase, que a Aids é transmitida por um vírus, e que esses microorganismos são alheios às virtudes e fraquezas humanas. O mesmo preconceito se repete agora com a obesidade, até aqui interpretada como condição patológica associada ao pecado da gula. No entanto, a elucidação dos mecanismos de controle da fome e da sociedade tem demonstrado que engordar ou emagrecer está longe de ser mera questão de vontade. (Adaptado de Dráuzio Varela, "O gordo e o magro". *Folha de São Paulo*, Ilustrada, 12/11/2005.)

5) "Nós temos uma capacidade razoável de atuar na cura, recuperação da saúde e reabilitação, mas uma capacidade reduzida no campo da promoção e prevenção", disse o então secretário e hoje ministro da Saúde, José Gomes Temporão. O objetivo do governo é aumentar a cobertura nas áreas de promoção da saúde e medicina preventiva. Temporão afirma que as doenças cardiovasculares - como hipertensão arterial e diabetes - são a principal causa de mortalidade, seguidas pelo câncer. Em ambos os casos, "o controle de peso, tabagismo, ingestão de álcool, sedentarismo e hábitos alimentares têm um papel extremamente importante". Por isso, quando o Ministério atua "na educação, informação, prevenção e promoção da saúde, está evitando que muitas pessoas venham a adoecer". (Adaptado de Alessandra Bastos, "Programas assistenciais podem 'desfinanciar' saúde" em www.agenciabrasil.gov.br/noticias, 15/09/2006.)

6) Apesar das inúmeras campanhas, estima-se que cerca de 30 milhões de brasileiros sejam fumantes. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, mais de 70 mil mortes por ano podem ser atribuídas ao cigarro. O SUS gasta quase R\$ 200 milhões anualmente apenas com casos de câncer relacionados ao tabagismo. Diante desse quadro, a questão é saber se o cerco ao fumo deveria ser ainda mais radical do que tem sido no Brasil. Ou seja, se medidas como a proibição das propagandas e a colocação de imagens chocantes em maços de cigarro são suficientes para conter o consumo. (Adaptado de "O que você acha das campanhas contra o fumo?" em www.bbc.co.uk/portuguese/forum, 01/08/ 2002.)

7) Um mundo com risco cada vez maior de surtos de doenças, epidemias, acidentes industriais, desastres naturais e outras emergências que podem rapidamente tornar-se uma ameaça à saúde pública global: é esse o cenário traçado pelo relatório anual da Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo a OMS, desde 1967, terão sido identificadas mais trinta e nove novas doenças, além do HIV, do Ebola, do Marburgo e da pneumonia atípica. Outras, como a malária e a tuberculose, terão sofrido mutações e resistirão cada vez mais aos medicamentos. "Estas ameaças tornaram-se um perigo muito grande para um mundo caracterizado por grande mobilidade, interdependência econômica e interligação eletrônica. As defesas tradicionais nas fronteiras nacionais não protegem das invasões de doenças ou de seus portadores", disse Margaret Chan, diretora geral da OMS. "A saúde pública internacional é uma aspiração coletiva, mas também uma responsabilidade mútua", acrescentou. O relatório deixa recomendações aos governos, entre as quais a implementação definitiva do regulamento sanitário internacional e a promoção de campanhas de prevenção e simulação de surtos epidêmicos, para garantir respostas rápidas e eficazes. (Adaptado de "OMS prevê novas ameaças à saúde pública e pede prevenção global" em www.ultimahora.publico.clix.pt/sociedade, 23/08/ 2007.)

8)



(Disponível em www.aids.gov.br/humor)

9) Na 48ª. sessão da Comissão de Narcóticos e Drogas da ONU, os EUA encabeçaram uma “coalizão” que rejeitou a proposta feita pelo Brasil de incluir os programas de redução de danos no conceito de Saúde como um direito básico do cidadão. A redução de danos é uma estratégia pragmática para lidar com usuários de drogas injetáveis. Disponibiliza seringas descartáveis ou mesmo drogas de forma controlada. Procura manter o viciado em contato com especialistas no tratamento médico e tem o principal objetivo de conter o avanço da Aids no grupo de risco, evitando o uso de agulhas infectadas. Apesar de soar contraditório à primeira vista, o programa é um sucesso comprovado pela classe científica. O Brasil é um dos países mais bem-sucedidos na estratégia, assim como a Grã-Bretanha, o Canadá e a Austrália. O Ministério da Saúde brasileiro, por exemplo, estima que os programas de redução de danos foram capazes de diminuir em 49% os casos de Aids em usuários de drogas injetáveis entre 1993 e 2002. A posição norte-americana reflete as políticas da Casa Branca, que se preocupou, por exemplo, em retirar a palavra “camisinha” de todos os sites do governo federal. Essa mesma filosofia aloca recursos para organizações americanas de combate à Aids que atuam fora dos EUA, pregando a abstinência e a fidelidade como remédios fundamentais na prevenção da doença. (Adaptado de Arthur Ituassu, “EUA atacam programas de combate à AIDS”. *Jornal do Brasil*, 12/03/2005.)

Proposta A

Trabalhe sua dissertação a partir do seguinte recorte temático:

Segundo o artigo 196 da Constituição, a saúde é direito de todos e dever do Estado, devendo ser garantida mediante políticas públicas. Tal responsabilidade permite ao Estado intervir no comportamento individual e coletivo com ações preventivas, que podem gerar conflitos.

Instruções:

- 1- Discuta os desafios que as ações preventivas lançam ao Estado na promoção da saúde pública.
- 2- Trabalhe seus argumentos no sentido de apontar as tensões geradas por essas ações preventivas.
- 3- Explore os argumentos de modo a justificar seu ponto de vista sobre tais desafios e tensões.

Proposta B

Trabalhe sua narrativa a partir do seguinte recorte temático:

O avanço da tecnologia e da ciência médica desmistifica muitos dos preconceitos em torno das doenças. Entretanto, algumas delas, consideradas atualmente problemas de saúde pública, como obesidade, alcoolismo, diabetes, AIDS, entre outras, continuam a trazer dificuldades de auto-aceitação e de relacionamento social.

Instruções:

- 1- Imagine uma personagem que receba o diagnóstico de uma doença que é tema de campanhas preventivas.
- 2- Narre as dificuldades vividas pela personagem no convívio com a doença.
- 3- Sua história pode ser narrada em primeira ou terceira pessoa.

Proposta C

Trabalhe sua carta a partir do seguinte recorte temático:

O governo brasileiro tem promovido campanhas de alcance nacional, a fim de combater o tabagismo, o uso de álcool e drogas, a proliferação da dengue, do vírus da Aids e da gripe, entre outras doenças que comprometem a saúde pública.

Instruções:

- 1- Escolha uma campanha promovida pelo Ministério da Saúde que, na sua opinião, deva ser mantida.
- 2- Argumente no sentido de apontar aspectos positivos da estratégia dessa campanha.
- 3- Dirija sua carta ao Ministro da Saúde, justificando a manutenção da campanha escolhida.

2. A COLETÂNEA

Como nas provas dos últimos quatro anos, o conjunto de excertos que compõem a coletânea de 2008 serve de subsídio para as três propostas de redação, conforme se observou na Introdução. Portanto, não há excertos exclusivos para qualquer uma das três propostas. A coletânea tem por objetivo suscitar a reflexão do candidato sobre o tema. Espera-se que ele articule sua experiência prévia de vida, leitura e reflexão com o que é apresentado pela coletânea.

A banca elaboradora reitera que a coletânea não é pensada como um roteiro interpretativo, mas como um conjunto de possibilidades diversas de abordar a complexidade do tema, com o qual, supõe-se, o candidato já tenha tido algum contato. Além disso, a coletânea não define uma hierarquia entre os excertos, que podem ser aproveitados de diferentes maneiras, conforme o modo de cada candidato mobilizar seu trabalho de leitura e escrita em função de seu projeto de texto.

Seguindo a tradição do vestibular da Unicamp, os excertos são de natureza diversa. Na prova deste ano, há documentos oficiais, textos jornalísticos (artigos, entrevistas, notícias), relatos históricos e uma imagem. O conjunto de textos, verbais e não verbais, trata da saúde sob o enfoque da prevenção na esfera pública.

Tendo em conta essa diversidade, cabe ao candidato não somente se apropriar das informações e dados disponíveis na coletânea, como também adaptá-los ao tipo de texto que será escrito. Ou seja, trata-se de um exercício de transformação no qual o aluno pode fazer migrar, entre outras possibilidades, elementos vindos de um texto jornalístico ou de uma imagem para um texto dissertativo, narrativo ou para uma carta. Assim, não é preciso ter uma carta na coletânea para se escrever uma carta.

Notamos nos textos narrativos (Propostas B), uma dificuldade muito grande, por parte dos candidatos, em transpor conceitos, dados, questões mais amplas e abstratas da coletânea para uma situação narrativa concreta e particular. Isto é, os candidatos revelam dificuldades para armar conflitos, construir personagens e situá-las em um tempo e espaço determinados a partir do uso da coletânea. Este é um ponto a ser trabalhado pelos professores, de modo a amadurecer a relação dos alunos com a elaboração de textos ficcionais.

3. AS PROPOSTAS

É importante salientar que, desde 2004, a prova de redação apresenta três propostas que estão integradas ao conjunto da coletânea. A cada proposta correspondem: um tipo de texto, um recorte temático e instruções específicas.

Chamamos a atenção para o fato de que o recorte temático da proposta escolhida pelo candidato deve necessariamente ser trabalhado de acordo com as respectivas instruções. É a partir delas que o candidato deve desenvolver sua redação, sempre de acordo com o tipo de texto da proposta escolhida. As instruções indicam a necessidade da formulação de argumentos, no caso do texto dissertativo; da construção da voz narrativa, no caso da prosa ficcional; e da argumentação mediada por uma interlocução sólida, no caso da carta.

Essas instruções, devidamente destacadas logo abaixo do enunciado do recorte temático, serão cobradas durante a correção.

3.1 Proposta A: Dissertação

Em função do recorte temático da proposta A, o candidato deveria trabalhar, em sua dissertação, os desafios que as ações preventivas lançam ao Estado na esfera da saúde pública.

Esperava-se que o candidato soubesse identificar as tensões decorrentes das medidas preventivas adotadas pelos governos, justamente por estas dependerem de mudanças nos hábitos dos indivíduos. Isso porque toda e qualquer campanha em saúde pública envolve uma mudança na rede de valores de uma sociedade ou de parte dela. E é essa característica inexorável das políticas públicas preventivas que lhes confere um caráter de intervenção, entendido, muitas vezes, como intrusivo.

Desse modo, caberia ao candidato trabalhar, por exemplo, a tensão entre o público e o privado, inerente à própria formulação e implantação de políticas preventivas. Essas tensões poderiam ser compreendidas como morais, sociais, políticas ou culturais. Poderiam ser apontados conflitos entre os desejos e valores de cada

indivíduo e a concepção pública e estatal de como a sociedade deve ser gerida. Outra possibilidade de trabalhar a questão seria explorar o delicado limite entre a gestão nacional e internacional das políticas públicas.

Esses são alguns dos pontos que poderiam ser articulados de modo a tocar nos desafios e tensões das ações públicas na esfera da prevenção. O candidato que escolhesse essa proposta poderia, por exemplo, abordar o caráter intrusivo da ação preventiva do Estado em perspectiva histórica, como se verificou no caso da Revolta da Vacina, e atualmente é observável no combate ao tabagismo, no controle da dengue e no da transmissão do vírus da AIDS (pela distribuição de seringas e preservativos).

Outras abordagens da proposta A poderiam contemplar questões como a colaboração internacional, visando a evitar a disseminação de doenças epidêmicas; ou o confronto entre as medidas preventivas empregadas pelo governo brasileiro e pelo norte-americano, na estratégia de redução de danos.

3.2 Proposta B: Narrativa

Em função do recorte temático, o candidato deveria trabalhar sua narrativa de maneira a tratar dos conflitos pelos quais a personagem passa, depois de ter sua doença diagnosticada. Seria importante que o candidato atentasse para o fato de que tais conflitos surgem a partir do diagnóstico e, dada a natureza da doença, envolvem a dificuldade no convívio com a mesma. O candidato poderia tratar como uma dificuldade, por exemplo, o preconceito enfrentado pelo doente no meio familiar, social ou profissional. Poderia também tratar como dificuldade a atribuição da responsabilidade ao indivíduo, não raro culpabilizado pela sua doença.

O candidato deveria considerar que, por se tratar de tema de campanha preventiva, a doença escolhida seria muito veiculada pela mídia como algo que pode ser evitado (seja comendo corretamente, tomando precauções com os parceiros sexuais ou no uso de drogas, não consumindo nicotina, não deixando água em vasos, fazendo o controle da pressão, da diabetes, etc.). A presença pública dessas campanhas poderia caracterizar o fato de se estar doente como conseqüência de negligência ou de adoção deliberada do que é designado como comportamento de risco.

O candidato que escolhesse essa proposta poderia, ainda, abordar o preconceito histórico em relação a determinadas doenças e, mais recentemente, em relação ao problema da obesidade, do tabagismo, do alcoolismo ou da AIDS, dentre muitos. Outra possibilidade seria trabalhar a questão da resistência individual às medidas preventivas.

Nesse tipo de texto, o candidato, além de escolher e manter adequadamente um dos focos narrativos deve demonstrar a relevância de sua escolha.

3.3 Proposta C: Carta Argumentativa

Em função do recorte temático da proposta C, o candidato deveria escolher uma das campanhas mencionadas na coletânea ou outra que ele viesse a eleger, desde que ajustada à natureza do debate proposto pelas instruções e pelos excertos da coletânea. Ou seja, a campanha em foco deveria, necessariamente, ser promovida pelo governo.

Ao redigir sua carta, o candidato deveria levar em consideração o fato de que as campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde brasileiro fazem parte de uma política pública formulada pelo governo. Tais campanhas visam a informar e educar a população com uma gama diversa de objetivos: evitar a disseminação de epidemias; promover o que, nessa política, se considera bem-estar social; e conter gastos do sistema público de saúde, já que, notoriamente, é menos oneroso prevenir do que tratar das doenças.

Era preciso também que o candidato refletisse sobre os pontos positivos da estratégia da campanha escolhida, relacionando-a com a natureza da doença. Dentre os pontos positivos, o candidato poderia apontar, por exemplo, os bons resultados da campanha. Ou ainda que ela revela um bom diagnóstico, por parte do governo, acerca das dificuldades inerentes ao combate da doença.

O candidato deveria endereçar sua carta ao Ministro da Saúde, expor seu ponto de vista a respeito da estratégia da campanha e apresentar argumentos convincentes que justificassem a manutenção da mesma.

Tratando-se de uma carta, sempre deverão ser muito bem elaboradas tanto a imagem de seu autor, quanto a de seu interlocutor, nesse caso específico, a do Ministro da Saúde (que poderia ser construída em termos de lugar institucional ou particularizada na figura do atual ministro da saúde, José Gomes Temporão).

4. COMENTARIOS SOBRE ALGUMAS REDAÇÕES

4.1 Proposta A

Exemplos de Redações Acima da Média

Exemplo 1

Saúde Pública: prevenção e suas relações

Os homens sempre estiveram expostos a doenças. Conforme evoluiu a vida em sociedade, modificaram-se, também, as formas de lidarmos com essas doenças. O surgimento dos Estados, na Idade Moderna, tornou possível a verticalização do combate às doenças — ou seja, era possível a existência de políticas vindas do Estado, na área da saúde; — mesmo que isso não fosse a principal preocupação, à época. Nos séculos XIX e XX, com a consolidação das sociedades contemporâneas, aumentou o interesse do Estado em criar políticas públicas ligadas à saúde.

Saúde Pública: prevenção e suas relações

Os homens sempre estiveram expostos a doenças. Conforme evoluiu a vida em sociedade, modificaram-se, também, as formas de lidarmos com essas doenças. O surgimento dos Estados, na Idade Moderna, tornou factível a verticalização do combate às doenças – ou seja, era possível a existência de políticas vindas do Estado, na área da saúde – mesmo que isso não fosse a principal preocupação, à época. Nos séculos XIX e XX, com a consolidação das sociedades contemporâneas, aumentou o interesse do Estado em criar políticas públicas ligadas à saúde. Hoje, no mundo e, particularmente, no Brasil, a promoção da saúde pública, principalmente através de ações preventivas, é um desafio que envolve tanto o Estado quanto a sociedade e o indivíduo, incluindo as relações entre eles e as tensões que possam surgir.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a saúde é de dever do Estado e um direito de todos. Na elaboração de políticas públicas, notadamente aquelas ligadas à prevenção de doenças, o Estado deve realizar um papel interventor, seja essa intervenção através de campanhas ligadas à publicidade, com intuito de conscientizar a população, ou através de ações mais diretas, tais quais os mutirões da dengue, que inspecionam as casas em busca de focos de desenvolvimento do agente transmissor. Em ambos os casos, deve-se pensar sobre a interferência do Estado no âmbito individual, papel previsto na Constituição. Esse é um dos desafios das ações preventivas: não há acordo entre aquilo que é de interesse do Estado e o que interessa ao indivíduo. Há, inclusive, o entrave de algumas políticas pela falta de entrosamento entre as duas partes. No caso da dengue, por exemplo, o serviço de controle muitas vezes é impedido de entrar nas residências, o que compromete todo o trabalho.

Para entendermos a importância das ações preventivas, há que se considerar os gastos vultosos do Estado com as conseqüências das doenças. Só o tabagismo, por exemplo, gera, para o SUS, gastos de 200 milhões de reais anuais com o tratamento dos cânceres que gera. Nesse ponto, o grande desafio do Estado é agir conjuntamente com a sociedade, organizada no terceiro setor (as ONG's), de modo a não carregar sozinho o fardo de lidar com a prevenção. As ONG's, por agirem de modo mais regional e em grande número, ajudam na agilização da prevenção, além de terem contato direto com a população, o que lhes possibilita a transmissão de informações úteis acerca da prevenção e de sua importância. Elas acabam funcionando, assim, como atenuadoras das tensões entre Estado e indivíduo, além de ajudarem a cobrir as deficiências do Estado, explicitadas pelo próprio Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, na promoção de suas campanhas, um outro desafio.

Importante, também, é a inserção do Brasil num contexto internacional de discussões sobre saúde. A chamada saúde pública internacional tem como objetivo elaborar, via Organização Mundial de Saúde, diretrizes globais na prevenção e combate a doenças. A preocupação vem da constatação do surgimento de novas doenças e do fortalecimento de patógenos, que representam grande perigo num mundo globalizado, em que a

circulação de enfermidades, juntamente com a de informações e pessoas, tornou-se mais expressiva. Nesse contexto de discussão internacional, surgem questões geopolíticas que podem gerar tensões. Os Estados Unidos, por exemplo, dotado de uma mentalidade puritana e conservadora, se recusam a considerar propostas novas na questão do uso de drogas injetáveis, cujo uso compartilhado pode causar doenças como AIDS e hepatite. Enquanto o Brasil tenta ser mais realista, propondo a aceitação da existência do uso de drogas e lidando de maneira mais pragmática com o usuário, através da redução de danos, os EUA negam essa possibilidade, inclusive rejeitando-a na ONU. Outras diferenças, algumas de origem religiosa, podem gerar conflitos desse tipo, mas não devem impedir a continuidade da discussão. Essa é muito importante na organização das ações do Estado brasileiro, dando-lhes uma direção.

Em suma, percebe-se que a questão da saúde envolve muitas variáveis. Mesmo tendo convivido com doenças durante muito tempo, o homem ainda precisa aprender muito sobre elas. Principalmente no que diz respeito à prevenção, a ação do Estado é de extrema importância, além de muito difícil, pois envolve diversos desafios e tensões, ligados à sua relação com a sociedade e com o indivíduo, além da relação com outras nações. O entrosamento de todos esses fatores é muito difícil, mas deve ser buscado. A saúde é uma questão que nos importa tanto enquanto seres biológicos, desejosos de continuar vivendo individualmente, quanto como seres sociais, desejosos de continuar vivendo juntos.

A redação apresenta um modo muito interessante de introduzir os desafios que as ações preventivas lançam ao Estado brasileiro na esfera da saúde pública: aborda a questão de um ponto de vista histórico, demonstrando de maneira eficaz que a relação doença/humanidade sempre existiu. Essa relação sofre modificações em função da organização social. O texto mostra assim um vínculo inexorável entre o homem que vive em sociedade (contemporânea) e as doenças. Nessa relação há, necessariamente, uma mediação das políticas públicas.

A partir desse ponto de vista histórico, o texto consegue identificar, de modo pertinente e bem desenvolvido, as tensões decorrentes das medidas preventivas adotadas pelo governo brasileiro. Mostra que estas dependem de mudanças nos hábitos dos indivíduos e, conseqüentemente, dependem de uma interferência direta do poder público no âmbito individual. O texto trabalha de forma madura a dificuldade de se estabelecer um limite entre, de um lado, o direito e dever do Estado em intervir no comportamento individual, e, de outro, a liberdade individual a ser garantida em uma sociedade democrática. Trabalha assim a tensão entre a esfera pública e a privada, mostrando que essa dificuldade pode ser de ordem cultural, moral ou religiosa.

No que diz respeito a essa tensão, o texto apresenta um argumento interessante: a inclusão das ONGs como mediadoras da relação entre o poder público e o indivíduo. Por sua atuação regional, elas alcançariam um conhecimento aprofundado da comunidade, podendo produzir de maneira mais efetiva os impactos necessários. Este, segundo o texto, seria um dos grandes desafios do Estado brasileiro: conhecer melhor as comunidades, para agir de maneira mais eficaz, evitando doenças e economizando dinheiro público. O texto toca ainda no delicado limite entre a gestão nacional e internacional das políticas públicas e com isso mostra haver aí tanto divergências culturais e religiosas, quanto políticas.

Nota-se a existência de um claro projeto de texto, que produz unidade na dissertação, por meio de um trabalho consistente tanto do recorte temático, quanto da coletânea. O domínio do tema se revela no aprofundamento do trabalho com o recorte proposto e na sua excelente articulação com elementos da coletânea. A dinâmica produzida pelo texto se deve também ao domínio da modalidade escrita e à coesão, que garantem uma leitura fluida. Em relação à coletânea, percebe-se o uso dos excertos n.º.1, 2, 5, 6, 7 e 9, que são bem trabalhados e estão interligados ao conjunto do texto.

Exemplo 2

LIMITES E DEVERES

É DE CONHECIMENTO GERAL QUE O ESTADO TEM A OBRIGAÇÃO DE ASSEGURAR A SAÚDE DA POPULAÇÃO DE FORMA QUE TODOS TENHAM ACESSO ÀS HOSPITAIS, REMÉDIOS E TRATAMENTOS. NEM SEMPRE AS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA SÃO EFICAZES, E MUITAS VEZES CONSTITUEM DESAFIOS AO GOVERNO, POIS ESTE DEVE CONCILIAR A OPINIÃO DE DIVERSOS SETORES DA SOCIEDADE, E TAMBÉM PRECISA SE POLICIAR PARA NÃO ULTRAPASSAR OS LIMITES DE INTERVENÇÃO E DESRESPEITAR A LIBERDADE DO CIDADÃO.

Limites e deveres

É de conhecimento geral que o Estado tem a obrigação de assegurar a saúde da população de forma que todos tenham acesso a hospitais, remédios e tratamentos. Nem sempre as políticas de saúde pública são eficazes, e muitas vezes constituem desafios ao Governo, pois este deve conciliar a opinião de diversos setores da sociedade, e também precisa se policiar para não ultrapassar os limites de intervenção e desrespeitar a liberdade do cidadão.

Ao longo de toda história, pode-se observar as tentativas do poder público de garantir o controle de doenças e proteger a saúde da população. Um exemplo claro e sempre citado são as políticas de Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro, que obrigavam as pessoas a serem vacinadas, mesmo que o exército tivesse que usar da força contra os mais relutantes. Essa obrigatoriedade gerou o conflito conhecido como Revolta da Vacina. Hoje, o Estado ainda precisa lidar com esse desafio de evitar o desrespeito à cidadania e à individualidade. Campanhas preventivas podem gerar tensões se apresentadas sob a forma de obrigação, ou proibição total. Um exemplo é o cigarro, que é comprovadamente uma droga, mas não pode ter o comércio proibido, assim como bebidas alcoólicas. O cidadão é livre para escolher o que fazer com seu organismo, e ações que restringem essa liberdade só levarão a conflitos entre a população e o Governo. Da mesma forma, o Estado não pode permitir que agentes de saúde invadam propriedades para procurar por focos de dengue, mesmo que isso seja necessário para o controle da epidemia. Manter esse limite de ação é um problema para o Estado, que nem sempre sabe onde parar.

Em contrapartida, as autoridades podem usar de outras estratégias para conseguir que a população se proteja sem invadir o espaço individual. A política de redução de danos é um ótimo exemplo de ação bem sucedida do Estado para diminuir a ocorrência de uma doença. Os viciados em drogas injetáveis têm acesso à seringas descartáveis para evitar a contaminação com o vírus HIV por meio de agulhas contaminadas reutilizadas. Apesar de ser criticada, é uma estratégia que leva as pessoas a se protegerem sem que isso seja uma ordem, uma ação invasiva, pelo contrário. O Estado respeita a opção do usuário de drogas, mas oferece a proteção possível e dentro dos limites de ação que lhe cabem. Nesse caso, o conflito surge quando setores da sociedade são contra esse tipo de ação, como a Igreja é. Essa instituição, ainda muito poderosa mesmo em Estados Laicos, é contra o uso e distribuição de preservativos, contra a redução de danos, e influencia a vida política do país. Essa divergência leva ao atraso na aprovação de projetos de saúde, causa problemas internos no Governo, que precisa conciliar todos esses posicionamentos, o que é um grande desafio.

No entanto, não se pode descartar a eficácia de programas de prevenção. Esse tipo de campanha deve ser organizada com o intuito de informar a população, educando e conseqüentemente capacitando as pessoas a cuidarem melhor da saúde, e disponibilizando o material necessário para isso. O Estado deve conscientizar os indivíduos para que eles não sejam obrigados a nada, mas para que possam, por vontade própria, proteger e ajudar a sociedade a combater epidemias. O desafio está em conseguir que essas campanhas cheguem a toda a população, e não só às classes mais favorecidas. Para isso, grandes investimentos são necessários, mas o Governo não tem condições de bancar. Nem mesmo o dinheiro da CPMF consegue ser usado de forma adequada. Dessa forma, as tensões aumentam, pois a sociedade paga muitos impostos e não vê toda essa carga tributária sendo aplicada como deveria.

Portanto, o Poder Público enfrenta inúmeros desafios na organização da saúde pública. Existem obstáculos políticos, ideológicos e financeiros que precisam ser vencidos pelas autoridades, levando em conta a opinião da sociedade, suas necessidades, e a liberdade dos cidadãos. A melhor forma de enfrentar esses desafios é através da educação da população, que participará de forma ativa das políticas públicas, cooperando sem ser obrigada, e também com investimentos vultuosos em campanhas de saúde.

A redação, ao trabalhar consistentemente sobre os desafios e tensões que o Estado brasileiro enfrenta na elaboração e gestão de políticas preventivas, apresenta duas questões fundamentais: a importância e a dificuldade de conciliar opiniões divergentes e de não ultrapassar o limite entre o público e o privado. Com isso, vai-se construindo, nesse claro projeto de texto, a tese central de que as tensões e os diferentes modos de buscar respostas aos desafios postos para o estado brasileiro no que se refere às políticas públicas de prevenção sempre acompanharam a história do Brasil.

Aos poucos, os argumentos indicam que a educação e a propaganda são duas ferramentas vitais para se alcançar a conciliação e assim evitar o abuso da força de Estado.

Na leitura desse texto há momentos de menor fluidez, em função de alguns problemas pontuais de coesão e de modalidade escrita. Tais problemas, porém, não chegam a afetar a unidade do texto, o qual revela a desenvoltura do candidato para lidar com o recorte temático e com a coletânea.

Como se vê, é apresentado de modo consistente um projeto de texto coeso, que confere unidade à leitura. O aproveitamento da coletânea se dá em relação aos excertos n.º 1, 2, 3, 6 e 9.

Exemplo de Redação Abaixo da Média

Ao longo da história, a saúde pública sempre foi um desafio, de um modo geral, para a política e nossos governantes bem como para a ciência. Ambos procuram trabalhar juntos visando uma população saudável através das polêmicas medidas preventivas.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a saúde é direito de todos e dever do Estado, sendo assim, grande parte dos problemas da saúde pública exige a atuação deste que emprega tanto os mecanismos de persuasão, como a informação, quanto os meios materiais, como a execução de serviços e as tradicionais medidas de polícia administrativa condicionando e limitando a liberdade individual. Porém, tal promoção da saúde pública encontra muitas dificuldades na história de nosso país quando consideramos o papel da sociedade e de cada indivíduo.

Quando o Rio de Janeiro possuía 800 mil habitantes era uma cidade perigosa devido a diversos tipos de doenças. Naquela época as políticas de saneamento de Oswaldo Cruz cuja lei tornou obrigatória a vacinação, mexeu com muita gente gerando a famosa reação popular conhecida como Revolta da Vacina. Tal revolta se distinguiu pelo trágico desencontro de boas intenções: as de Oswaldo Cruz e as da população. E, após 103 anos deste marco histórico, algumas tensões geradas por ações preventivas ainda persistem como no caso da dengue na qual o combate tem sido dificultado devido aos profissionais dos serviços de controle encontrarem imóveis fechados ou serem impedidos pelos proprietários de penetrarem nos recintos.

Porém, atribuir ao doente a culpa dos males que o afligem é procedimento tradicional na história da humanidade, cabendo a ciência demonstrar que agentes causadores de muitas doenças são vírus e bactérias alheios às virtudes e fraquezas humanas. Em tais fraquezas, também podemos citar o controle de peso, tabagismo, ingestão de álcool, sedentarismo e hábitos alimentares terem um papel importante no bem-estar do indivíduo.

Portanto, para que possamos ter um desenvolvimento cada vez mais crescente de nosso país visando a proteção da saúde da população, devemos estar conscientes e informados às promoções e prevenções do Estado através da medicina preventiva evitando assim que muitas pessoas venham a adoecer.

Nessa dissertação, encontramos um exemplo claro de mau aproveitamento da coletânea, de um trabalho fraco com o recorte temático proposto e de ausência de um consistente projeto de texto que sustentasse o encadeamento dos argumentos. A modalidade escrita é correta, e a coesão do texto, salvo dois ou três momentos, não apresenta problemas estruturais graves. Isso, contudo, não garante, como vemos, a elaboração de um bom texto. No exemplo encontramos apenas uma lista de acontecimentos pontuais, retirados da coletânea sem qualquer articulação.

Além disso, no que diz respeito ao recorte temático, não há uma clara discussão sobre os desafios e tensões das políticas preventivas. As políticas públicas de prevenção estão lá, mencionadas, mas só em razão do uso

equivocado da coletânea, o qual se resume a uma mera colagem de excertos. Desse modo, aquilo que era essencial no recorte temático proposto acaba por comparecer de maneira absolutamente burocrática e dispersa, caracterizando um quase total desvio do recorte. A coletânea também é usada como um exemplário de acontecimentos, tratados de forma banalizada e sem nenhuma reflexão.

Em suma, esse é um texto fraco no tocante ao trabalho com o recorte temático, ao uso da coletânea e ao tipo de texto.

Exemplo de Redação Anulada

A situação da saúde pública brasileira

A saúde pública no Brasil é precária, mas porque grande parte da verba que é destinada para esse fim acaba tomando um rumo diferente, e isso acaba prejudicando as pessoas que não tem condições de arcar com as despesas de um convênio ou consultas particulares.

A situação da saúde pública brasileira

A saúde pública no Brasil é precária, mas porque grande parte da verba que é destinada para esse fim acaba tomando um rumo diferente, e isso acaba prejudicando as pessoas que não tem condições de arcar com as despesas de um convênio ou consultas particulares.

Essa situação é ridícula porque afinal de contas a maior parte da população brasileira é pobre. E como essas pessoas ficam? É claro que elas terão que esperar meses por uma consulta, e isso quando não morrem antes de serem atendidas.

As vezes quando alguém precisa fazer algum tipo de exame os hospitais públicos não dispõem dos aparelhos necessários para tal exame e essas pessoas, mesmo sem condições pagam para fazê-los ou não fazem.

No Brasil tem gente precisando fazer cirurgias ou transplantes de algum órgão, mas essas pessoas acabam morrendo na fila de espera ou até tendo problemas piores por não ter feito tal cirurgia ou transplante.

O Brasil tem condições de ter melhoras na saúde, basta o Estado querer, investindo em aparelhos e em tudo que os hospitais precisarem, porque com essa melhora toda a população será beneficiada.

O Brasil não está perdido e se a saúde pública melhorasse suas condições ele seria melhor visto não só pelos brasileiros, mas pelos outros países também.

O Brasil está precisando apenas da colaboração do povo brasileiro é dos seus governantes para sair dessa situação em que se encontra a saúde pública.

O recorte temático da proposta A solicitava que o candidato dissertasse sobre os desafios que a prevenção lança ao Estado na esfera da saúde, indicando as tensões inerentes à referida prevenção. Embora tenha procurado discutir a questão da saúde pública sob a perspectiva do Estado, o candidato desenvolveu argumentos apenas no que se refere ao diagnóstico, tratamento e cura de doenças, sem tocar nas ações preventivas. Dessa maneira, não soube se ater ao que lhe foi solicitado e acabou por se perder, desviando-se do recorte temático proposto.

O candidato não abordou a questão principal apresentada no recorte temático dessa proposta, a saber, a política de prevenção promovida no âmbito da saúde pública. Em vez disso, limitou-se a apontar problemas relativos ao desvio da verba destinada à saúde, à má aplicação das verbas no setor, à precariedade das instalações hospitalares e às dificuldades enfrentadas por quem necessita de atendimento e depende do sistema público de saúde. Desse modo, o candidato não seguiu a proposta no que se refere ao tema, nem atendeu às instruções específicas, que se encontravam destacadas na prova.

Além de se desviar do recorte temático e não cumprir as instruções, o candidato não utilizou os excertos da coletânea, que apresentava inúmeros exemplos de políticas de prevenção adotadas pelo governo brasileiro.

Por ter fugido ao recorte temático da proposta A e por ter ignorado a coletânea, essa redação foi anulada.

4.2 Proposta B

Exemplos de Redações Acima da Média

Exemplo 1

Escolher a morte

O eco da voz do médico já não quer mais sair da minha cabeça "O senhor tem câncer, o senhor tem câncer, o senhor tem câncer." Câncer de pulmão. Como vou dizer isto aos meus filhos, à minha esposa, aos meus netos? Sempre me avisaram, sempre me pediram para parar de fumar. Nunca tive força, nem vontade e agora irei morrer. O homem de branco me deu mais três meses de vida. Vou deixar de ser pai, marido, avô, mas para ele serei apenas um daqueles setenta mil por ano que o cigarro matou.

Escolher a morte

O eco da voz do médico já não quer mais sair da minha cabeça "O senhor tem câncer, o senhor tem câncer, o senhor tem câncer." Câncer de pulmão. Como vou dizer isto aos meus filhos, à minha esposa, aos meus netos? Sempre me avisaram, sempre me pediram para parar de fumar. Nunca tive força, nem vontade e agora irei morrer. O homem de branco me deu mais três meses de vida. Vou deixar de ser pai, marido, avô, mas para ele serei apenas um daqueles setenta mil por ano que o cigarro matou.

O primeiro passo para fora do hospital é um alívio. O ar continua o mesmo e ninguém me encara com olhar de dó. Ao meu lado direito tem uma lojinha onde se vendem revistas, balas e com certeza cigarros. Vejo uma moça jovem, bonita entrar. Em menos de um minuto vejo-a saindo com uma caixinha vermelha com branco e letras pretas na mão. Tenho vontade de avisá-la do mal que o tabaco faz, mas ela não vai querer ouvir. Os jovens querem viver sem se preocupar com o futuro.

Acabei de descobrir que estou no final da minha vida por causa de umas substâncias enroladas no papel e já sinto abstinência. Acendo um cigarro que não tem gosto diferente. A moça me deixou pensativo. Se um velho, há cinqüenta anos, tivesse tentado me convencer a parar de fumar, teria dado risada na sua cara. Nem a minha própria família conseguiu me convencer. Aquelas campanhas feitas pelo governo tiveram menos influência ainda. Não, fumar ou não, é a escolha da pessoa em si. Vou morrer e a culpa é minha.

Para chegar em casa é preciso pegar o metrô. O metrô é cheio de posters. Vejo uma criança morta num vidro com água, um homem sem pernas e pulmões pretos, como os meus. Saio da estação com estas imagens passando pela mente. Pouco tempo depois, abro a porta do meu apartamento, onde encontro a família reunida. Não quero dizer nada. Não quero que a minha vida mude. Mas uma hora ou outra terei que contar tudo, pois o eco da voz do médico não quer mais sair da minha cabeça. "O senhor tem câncer, o senhor tem câncer, o senhor tem câncer".

A redação trata de uma doença que é alvo de intensa campanha preventiva, pois narra a experiência de uma vítima de câncer pulmonar ligado ao tabagismo. Atendendo, assim, ao que era pedido pela proposta B, o texto enfatiza o momento do diagnóstico que transformará radicalmente a vida da personagem. Na verdade, o texto se detém no momento que se segue ao diagnóstico feito pelo médico, na saída do hospital, antes mesmo que o protagonista chegue em casa e venha a comunicar aos demais a doença de que é portador.

O candidato recorre à reiteração para frisar esse momento trágico, por meio da repetição das palavras do médico, rememoradas pelo protagonista na abertura e no final da narrativa. Outro recurso é o espelhamento empregado no texto, quando o narrador-personagem sai do hospital e se depara com uma jovem que entra em uma lojinha próxima para comprar cigarros. O primeiro impulso do protagonista é de alertá-la para os riscos do fumo, mas logo se coloca no lugar da jovem e reconhece que, naquela mesma idade, se alguém o advertisse a esse respeito, faria pouco caso.

Esse e outros episódios significativos demonstram que o convívio com a doença é bem configurado no texto, não de maneira objetiva, mas subjetiva, com o narrador debatendo-se, de modo conflituoso, com suas lembranças e expectativas de vida. Voltando para a casa, o narrador cria a expectativa com relação às reações dos familiares; mas a deixa em suspenso, pois hesita em comunicar-lhes o diagnóstico e adia a hora da notícia, que não chega a ser relatada ao leitor. Observa-se, assim, que o conflito não chega a se dar objetivamente, pois não sabemos qual foi a reação dos familiares, mas ele é explorado de forma subjetiva, com o drama interior vivido pela personagem ao saber de sua doença. Vale lembrar que a proposta facultava essa possibilidade de se flagrar o conflito de forma interiorizada, não objetiva.

A voz narrativa, portanto, além de bem definida, introduz e articula com propriedade todos os elementos descritivos apresentados, em uma direção narrativa clara, demonstrando domínio do jogo narrativo. Acrescenta-se, ainda, a articulação dos recursos coesivos na estruturação sintático-semântica do texto, que garante a fluidez da leitura.

Destaque-se, por fim, a utilização dos excertos 4 e 6 da coletânea. É o que ocorre, por exemplo, quando o protagonista evoca as imagens chocantes das propagandas contra o fumo, que são expressamente mencionadas no excerto 6. Os excertos foram naturalmente incorporados, sem que parecessem enxertos dissertativos forçados em meio à narração.

Exemplo 2

"Do inferno para o céu"

Noite serena; o céu, tomado pelas luzes da cidade, as invejava. Queria exibir suas estrelas, mas os pontinhos luminosos lá embaixo não as deixavam aparecer. Um jovem solitário, à janela de um apartamento, observava a lua. Queria pegá-la. Debruçou-se sobre ^{parapeito} a janela e esticou os braços: não alcançava. Insistiu até sentir a mão deslizar em falso e, assustado pelo perigo da queda, virou as costas para a janela. Deparou-se com um cômodo escuro; apenas um abajur aceso ao centro, proporcionando sombras psicodélicas ao redor. Demônios com as mais diversas faces escondiam-se, corriam, dançavam, enquanto os móveis tomavam formas estranhas. Sentiu o braço ^{arder} arder: era a seringa, há pouco usada a fim de encontrar, mais vez, aquele mundo, ainda espetada nele.

"Do inferno para o céu"

Noite serena; o céu, tomado pelas luzes da cidade, as invejava. Queria exibir suas estrelas, mas os pontinhos luminosos lá embaixo não as deixavam aparecer. Um jovem solitário, à janela de um apartamento, observava a lua. Queria pegá-la. Debruçou-se sobre o parapeito e esticou os braços: não a alcançava. Insistiu até sentir a mão deslizar em falso e, assustado pelo perigo da queda, virou as costas para a janela. Deparou-se com um cômodo escuro; apenas um abajur aceso ao centro, proporcionando sombras psicodélicas ao redor. Demônios com as mais diversas faces escondiam-se, corriam, dançavam, enquanto os móveis tomavam formas estranhas. Sentiu o braço arder: era a seringa, há pouco usada a fim de encontrar mais uma vez aquele mundo, ainda espetada nele.

Seus olhos vagavam perdidos em meio àqueles ilusões quando, subitamente, deparou-se com o retrato de sua avó – na verdade mãe, pois fora ela quem o criara desde a morte dos pais. Suas feições sorridentes derreteram, convertendo-se numa expressão macábra, de luto. E por que sorria? Ali era o inferno; a morte envolvia o jovem neto, tomava seu corpo aos poucos com o que nós, mortais, chamamos de vírus. De repente, vozes. O jovem, dominado por horror, encolheu-se ao chão e por entre as mechas de seu cabelo negro jogado ao rosto, viu as criaturas demoníacas encará-lo, dizendo "Ninguém mandou usar drogas", "Se tivesse ouvido sua avó", "Aids? É merecido, seu drogado! Ta aí seu prêmio por...". "CHEGA", gritou o garoto.

Sintia-se cansado. Cansado pela fadiga gerada pela doença, diagnosticada há alguns meses e, principalmente, cansado de sua solidão. Arrependera-se de usar drogas, mas o vício era mais forte que ele e

mais forte ainda era o preconceito vivido após contrair Aids. Pagava seus pecados através da doença e suportando os olhares alheios a condená-lo, a contemplar sua desgraça como merecida. E não suportando toda a condenação, recorria a seringa novamente. “Cadê a seringa?” Encontrando-a, injetou novamente a droga. Em sua circulação, condenação e morte corriam juntos.

Agora sim. O mundo já não era tão obscuro, a cabeça não pesava, o coração não se remoía. Vovó sorria. Ele sorria. Os demônios transformavam-se em borboletas multicoloridas e anjos, muito brilhantes. “Será que vieram me buscar?” Apesar de todos o condenarem, queria ir para o céu. E por que não iria? É tradição a humanidade atribuir ao doente a culpa de seus males, fazer o inferno aqui e agora além de garanti-lo para o amanhã, após a morte. Mas e Deus? Seria Ele assim tão mal? Incompreensível? Claro que não! Até lhe enviara anjos! Com certeza o Senhor, criador dos céus e de terra, teria piedade. Teria de ter! Afinal, tirara-lhe os pais, o desolara e o fizera infeliz. Merecia um céu, enfim. O céu...

Voltou-se novamente a janela, a qual enquadrava o paraíso ali, tão perto. Lembrou-se da namorada, a quem amava tanto. Ela o deixara após saber da doença. Era uma moça tão linda; olhos escuros, lábios grossos. E gostava da lua. Quando fosse para o céu, daria um jeito de lhe enviar a lua numa caixinha de presentes. Quem sabe assim voltasse para ele, quisesse ir para o céu também. Daí poderia até conhecer seus pais! Ah, como eram bons, seus pais. Amava-os tanto, tanto. Enfim, depois de tanto tempo, iria os rever.

Debruçou-se novamente sobre a janela. Aquele céu prometia-lhe tantas coisas, tanta felicidade e até estrelas. Inclinou o corpo à frente. E lá estariam seus pais e até Deus, os quais não o condenariam, o deixariam em paz. As mãos deslizaram. Só que dessa vez, não foi em falso. Ele foi atrás de seu céu e seus anjos o seguiram. Era uma noite muito, muito serena.

De acordo com o que foi solicitado pela proposta, a redação trata de uma doença que é alvo de intensa campanha preventiva, pois narra a história de uma personagem que contraiu o vírus do HIV por compartilhar seringas ao fazer uso de drogas injetáveis.

Embora a narração seja em 3ª. pessoa, o narrador adota a perspectiva do protagonista para descrever uma situação-limite. Sob efeito das drogas, a personagem rememora sua história, desde o momento em que as experimentou pela primeira vez, passando pelo diagnóstico da doença e pelo conseqüente abandono, solidão e discriminação, que representam as marcas da mudança operada na vida do protagonista, tal como havia sido solicitado pela proposta.

Ainda conforme o proposto, o convívio com a doença é bem descrito e desenvolvido, sempre pela perspectiva do protagonista, que o faz de uma maneira negativa. Ou seja, ele se mostra incapaz de lidar com a nova condição a que se viu relegado, continuando a recorrer às drogas para buscar refúgio ao isolamento familiar, amoroso e profissional, bem caracterizados no texto. Por fim, em meio ao desespero, à culpa (evidenciada, sobretudo, na passagem em que evoca a lembrança da avó que o criou) e à alucinação produzida pelas drogas, acaba por se suicidar.

A voz narrativa está bem definida, ao introduzir e articular com muita propriedade todos os elementos descritivos apresentados, em uma direção narrativa clara, demonstrando grande domínio do jogo narrativo. O candidato revela um bom manejo do foco narrativo (sobretudo pela articulação da perspectiva subjetiva da personagem com a narração em 3ª. pessoa) e capacidade de criar uma situação dramática convincente. Acrescente-se, ainda, a fluidez da leitura, garantida pela boa articulação dos recursos coesivos na estruturação sintático-semântica do texto.

Por último, no que diz respeito ao uso da coletânea, nota-se um diálogo pertinente entre a situação narrada e o excerto 4, de autoria de Dráuzio Varela, sobre a tendência histórica de se culpabilizar o doente por sua doença. Tal uso foi produtivo e significativo, de maneira a sustentar o projeto de texto do candidato.

Exemplo de Redação Abaixo da Média

Antes de começar a contar a minha história, peço a todos que utilizem camisinha em suas relações sexuais seja qual for teu parceiro.

Há dois meses, fui ao médico fazer um exame de rotina. Quando saiu o resultado do meu exame de sangue, o médico me deu a notícia que mudaria a minha vida para sempre. Sim, caro leitor, eu sou portadora do vírus HIV.

Antes de começar a contar a minha história, peço a todos que utilizem camisinha em suas relações sexuais seja qual for teu parceiro.

Há dois meses, fui ao médico fazer um exame de rotina. Quando saiu o resultado do meu exame de sangue, o médico me deu a notícia que mudaria a minha vida para sempre. Sim, caro leitor, eu sou portadora do vírus HIV.

Com tantas campanhas para a prevenção da AIDS, como eu poderia contraído a doença? Fui teimosa, e além disso confiava no meu marido, foi dele que eu contraí a doença.

Em casa nosso relacionamento não foi o mesmo. Brigamos, nos desentendemos e acabamos separados. Ele contou para amigos e familiares que passaram a me ver como um verme. Em pleno século XXI as pessoas ainda acreditam que a AIDS é transmitida na presença de um portador do vírus! Com tanta informação, com tanto discurso igualitário, acreditam que uma mulher portadora é uma vulgar, uma qualquer!

Peço a todos que leram a minha história, que repensem algumas atitudes tomadas, que revejam seus conceitos, principalmente os referentes a AIDS.

O principal problema apresentado pela redação é a inadequação ao tipo de texto. Embora não chegue a fugir totalmente da modalidade narrativa, a redação tende mais para um relato entremeado de passagens dissertativas e com a interpelação direta do leitor, aconselhando-o, enfaticamente, para que não descuide das medidas preventivas contra o vírus da AIDS. Desse modo, a história da personagem pretende ser um depoimento que sirva de advertência ao leitor. Há, portanto, a definição de uma voz narrativa e uma tentativa de organizar o enredo, mas os eventos e informações estão articulados de modo muito frágil.

Embora a redação se ocupe de uma doença que é tema de campanha preventiva e apresente o momento do diagnóstico como marco no processo de transformação da personagem, em especial, no âmbito familiar (com a separação conjugal), o relato sumário não possibilita uma boa descrição do convívio com a doença e das dificuldades que a cerca.

O texto faz referência ao excerto 4, de Dráuzio Varela, sobre a tendência, historicamente demonstrada, de se culpabilizar o doente pelo "mal" contraído. O diálogo com a coletânea, entretanto, não se deu de modo produtivo e adequado à modalidade narrativa escolhida. O uso do excerto é feito através de trechos dissertativos inseridos em meio a um relato, o que demonstra a pouca habilidade do candidato na armação de um conflito e na construção de personagens convincentes.

Exemplo de Redação Anulada

São Paulo, 29 de Março de 2003

- Rose, Rose!

- Sim Doutor

- Chame a paciente Livia Zdesck esta esta sentada na sala de espera...

São Paulo, 29 de março de 2003

- Rose, Rose!

- Sim Doutor

- Chame a paciente Livia Zdesck, esta esta sentada na sala de espera...

- Qual? A loirinha de cabelos curtos?

- Sim... Chame ela e peça para que me espere na sala do café...

E assim seguiu ao banheiro o Dr. Oswaldo, Clínico Geral no Hospital Vida Bela

A enfermeira Rose encaminhou Livia para uma sala no fim do corredor da pediatria.

Timidamente Livia pergunta.

- Moça eu não vou morrer né?

Rose aperta firme sua mão e responde...

- Se depender de mim não!

Livia se senta em frente a um aquario e aguarda a chegada do doutor na sala do café.

- Livia Zdesck?

Diz o doutor em frente a porta da sala, com varios papeis na mão.

Livia continua olhando para o aquario e responde.

- Sim sou eu...

Rose sai e fecha a porta

Os dois se sentam em uma mesa redonda, Livia respira forte e pergunta

- Doutor, eu vou morrer?

- Não... Não vai!

- Então o Doutor diz

- Livia onde estão seus pais?

- Estão fora do país, em um cruzeiro

- Hum...

- Olha menina, vou ser breve com você... Infelizmente você tem câncer de mama. Iremos ter que retirar seu seio direito.

Livia aperta fortemente seu peito e exalta-se...

E infelizmente morre...

Para organizar sua redação, o candidato optou por narrar uma situação de atendimento clínico, na qual a personagem principal (Lívia Zdesck) se encontra no consultório médico, dentro do hospital Vida Bela, onde recebe o diagnóstico de câncer de mama. O candidato deu preferência aos diálogos entre a personagem principal, a enfermeira e o médico Dr. Oswaldo, limitando a interferência da voz narrativa.

O candidato escolheu uma doença que tem sido alvo de diversas campanhas preventivas por parte do governo brasileiro e recebe também uma boa cobertura da mídia, contando inclusive com a adesão e o apoio espontâneo de personalidades, em especial das atrizes de TV. Porém, embora tenha sido feliz na escolha da doença diagnosticada na personagem, o candidato não atendeu integralmente ao recorte temático, não tendo seguido as instruções dadas. Solicitava-se dele que tratasse dos conflitos vividos pela personagem após o diagnóstico da doença, mostrando as dificuldades envolvidas no convívio com a mesma. Em sua redação, pelo contrário, a personagem morre imediatamente após receber o diagnóstico, sem que tenha passado por qualquer tipo de problema advindo da patologia descoberta. Além de pouco verossímil, a morte súbita, talvez provocada, como fica sugerido, por uma parada cardíaca inesperada, não permite que o candidato desenvolva adequadamente as conseqüências físicas, psicológicas ou profissionais do tratamento e da convivência com a doença.

De outra parte, a redação não apresenta evidências de uso dos excertos da coletânea, que permitam verificar a leitura do conjunto de textos da prova de redação. Nota-se que a redação desconsidera os textos da coletânea, pautando-se apenas na apresentação da proposta B. Assim, por não atender ao recorte temático, em suas instruções específicas, e não fazer uso da coletânea, essa redação foi anulada.

4.3 Proposta C

Exemplos de Redações Acima da Média

Exemplo 1

São Paulo, 18 de Novembro de 2007

Excelentíssimo Senhor Ministro Temporão,

há um artigo na nossa atual Constituição que o senhor deve conhecer bem; diz ele: "a saúde é direito de todos e dever do Estado". Como outros tantos artigos e parágrafos constitucionais, o que transcrevi é muitas vezes alvo de galhofas, dada o histórico da atuação do Estado brasileiro na área de saúde e as atuais circunstâncias do serviço público. Porém, acredito que méritos devem ser louvados e a Constituição respeitada; por isso não gracejo. Quando estes dois itens encontram-se em consonância,

São Paulo, 18 de novembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor Ministro Temporão,

há um artigo na nossa atual Constituição que o senhor deve conhecer bem; diz ele: "a saúde é direito de todos e dever do Estado". Como outros tantos artigos e parágrafos constitucionais, o que transcrevi é muitas vezes alvo de galhofas, dado o histórico da atuação do Estado brasileiro na área de saúde e as atuais circunstâncias do serviço público. Porém, acredito que méritos devem ser louvados e a Constituição respeitada; por isso não gracejo. Quando estes dois itens encontram-se em consonância, sinto-me no dever de prestar homenagem aos personagens que permitiram tal união; eis o motivo da minha carta, referente à magnífica campanha de combate ao uso de álcool. Esta é a primeira vez que ponho em prática este meu princípio, portanto saiba que é sincera minha intenção.

A beleza da campanha está em sua abrangência. Sabemos que as doenças cardiovasculares são as principais causadoras de óbitos no país e que a ingestão exagerada do álcool é um dos fatores de seu surgimento. Assim, combater o consumo alcoólico preserva não apenas a vida de jovens e jovens adultos, público-alvo das campanhas publicitárias, mas garante uma sobrevivência maior à toda população. Isso por si só é algo louvável. Além disso, o foco da campanha é importantíssimo e funciona de maneira precisa: a conscientização. Afinal, os não-portadores de doenças no coração precisam de outros motivos para se manterem longe do álcool.

Diferentemente de anomalias congênitas, tuberculose, gripe, doenças cardiovasculares e afins, quem sofre de alcoolismo é diretamente culpado pelo seu estado. A condição de bêbado é conscientemente escolhida. Por esse motivo acredito ser tão bem-vinda as campanhas de conscientização do governo. Os senhores devem divulgar amplamente os riscos que o álcool traz com seu consumo para que nossa população não se deixe iludir por propagandas enganosas ou impulsos incoseqüentes. A maneira como este projeto está sendo posto em andamento fascina-me: não autoritariamente, opressora e violentamente como foi implantada, por exemplo, a política pública sanitária de Oswaldo Cruz, mas apelando à racionalidade humana, à exposição de argumentação lógica. Isto é extremamente inteligente. Sabemos que a violência é um meio inadequado de promoção de idéias; penso que até as imagens chocantes colocadas nos maços de cigarro são uma forma de violência e sabe-se que o efeito que elas surtem é mínimo. Dessa maneira, apostar na razão é uma estratégia fantástica, afinal, dirigimo-nos a seres pensantes.

Para aqueles que esquecem a razão de lado, outro mérito da atual campanha é o endurecimento das leis, como por exemplo o aumento dos espólios de motoristas embriagados, que tanto mal já provocaram a milhares de famílias nesses campos de batalhas que são nossas estradas. Convencer, argumentar é preciso; porém, a lei deve ser cumprida e até mesmo nesse ponto a campanha é um sucesso.

Pois bem, o governo, especialmente seu Ministério, está educando a população e punindo severamente quem infringe as leis. Estas duas práticas estão sendo realizadas de forma inteligente e ativa, o que muito me alegra. Acredito que, muito além de uma campanha de prevenção do alcoolismo e de combate ao álcool, o que o senhor está promovendo é uma ampla rede de contenção de danos. Ora, é do conhecimento de todos os males que o álcool ata à teia da vida: depressão, violências, mortes. Expor essas facetas ao povo nunca é demais, vide o caso da dengue: todos sabem os perigos da doença, mas poucos ativamente colaboram para erradicá-la. A atual direção dada ao combate do álcool pode muito bem servir de base para aprimorar a luta contra a dengue, por exemplo. No fundo, os princípios básicos são os mesmos.

Portanto, peço que a atual campanha continue nos planos do governo pelos próximos anos. A abundância de aspectos positivos e bem realizados, aliada aos benefícios à curto e longo prazo que eles trarão, é suficiente para mantê-la na pauta do seu Ministério. Sei que o senhor enfrenta pressões para abrandar ou extinguir esta luta contra a dependência alcoólica, mas tenho fé de que não exista lobby nenhum poderoso o suficiente para anular a prerrogativa desta minha primeira missiva.

Atenciosamente,

N.B.C.

Essa carta atende muito bem às solicitações da proposta C.

O candidato escolhe argumentar a favor da campanha de combate ao alcoolismo promovida pelo Ministério da Saúde. Elogia uma excepcional atuação do Ministério no caso específico, enfatiza a necessidade da campanha, lembrando sua abrangência (voltada não apenas para os consumidores como também para suas vítimas), identifica públicos-alvo e pondera sobre os efeitos positivos das medidas preventivas adotadas (tanto nas estratégias de conscientização, quanto nas de punição), referindo-se, ainda, à aplicabilidade de providências análogas em outros programas na área de saúde pública, como a campanha contra a dengue. Assim, consegue explorar a complexidade do recorte temático mantendo-se nele, de forma a seguir as instruções da prova, a saber: elogiando aspectos da campanha escolhida que justifiquem sua manutenção. Para garantir o dinamismo ou interesse do texto, o candidato não precisou, portanto, recorrer a um modelo de críticas, de oposições esquematizadas - estratégia notada em muitas redações da proposta C deste ano.

Chama particular atenção o cuidado do candidato com o tipo de texto. Desde seu início, constata-se nessa carta uma preocupação com a imagem dos interlocutores, para a qual converge a escolha e o domínio do nível de linguagem adotada. Como resultado, o texto dialoga constantemente com os excertos da coletânea. Por exemplo, a citação do texto da Constituição (excerto n.º 1) não é gratuita: os comentários que a seguem, marcados por vocábulos e expressões de tom mais antigo ("alvos de galhofas", "não gracejo"), contribuem para a caracterização de uma imagem de autor associada a uma pessoa mais tradicional.

Nesse texto, o domínio da língua portuguesa se nota não apenas na escolha lexical, mas ainda na variação dos recursos coesivos, assegurando uma leitura fluida, variada, prazerosa.

O destinatário está presente não apenas no vocativo introdutório ("Excelentíssimo Senhor Ministro Temporão"): por toda a carta, a linguagem cuidadosa, de tom mais formal, demonstra levar em conta o cargo, as atribuições e mesmo possíveis percalços ("pressões", "lobby") de seu interlocutor no cumprimento de suas funções. O autor nos remete, com isso, ao cenário de seu interlocutor.

A noção de hierarquia marcada em tais escolhas lingüísticas contribui também para construir a imagem do autor: a de alguém que defende (bem) idéias que vão no mesmo sentido: a necessidade de "endurecimento das leis" por meio de punição severa; a culpabilização do alcoólatra (opondo-se ao excerto n.º 4 da coletânea). Essa imagem não se mostra caricatural: ela persiste, mas é contrabalançada quando o autor se declara a favor de uma "conscientização" e de "apostar na razão", ao elogiar a divulgação das conseqüências da ingestão de álcool e ao criticar, quer a atitude intrusiva do governo à época de Osvaldo Cruz, quer a violência no uso das propagandas de cigarro. O texto realiza, pois, mais explicitamente, um diálogo com os excertos de n.º 1, 3, 4, 5 e 6.

Nota-se a existência de um projeto de texto muito bem estruturado, que demonstra, por parte do candidato, um domínio do recorte temático, além de uma leitura atenta e analítica da coletânea. Como resultado tem-se um tipo de texto em que a argumentação é sustentada pela sua articulação com o jogo de imagens entre o interlocutor e o autor, de modo a construir uma carta potencialmente persuasiva.

Exemplo 2

Campinas, 18 de Novembro de 2007

Prezado senhor Ministro da Saúde

Escrevo-lhe com o objetivo de parabenizá-lo por sua estratégia no controle da proliferação do vírus causador da AIDS, a partir do programa de redução de danos. Sou uma jovem estudante do Ensino Médio e, como tal, convivo diariamente com pessoas de minha faixa etária. Por estudar em um colégio particular, tanto eu quanto meus colegas dispomos de recursos financeiros suficientes para

Campinas, 18 de novembro de 2007.

Prezado senhor Ministro da Saúde

Escrevo-lhe com o objetivo de parabenizá-lo por sua estratégia no controle da proliferação do vírus causador da AIDS, a partir do programa de redução de danos. Sou uma jovem estudante do Ensino Médio e, como tal, convivo diariamente com pessoas de minha faixa etária. Por estudar em um colégio particular, tanto eu quanto meus colegas dispomos de recursos financeiros suficientes para freqüentar as festas rotineiras, ocasionalmente comprando substâncias ilegais. Apesar de eu me posicionar contra esse tipo de atitude, preocupo-me com meus amigos que, ao priorizarem o "barato" e a diversão, esquecem-se das conseqüências letais que seus atos podem trazer para suas saúdes; principalmente ao lidarem com agulhas e substâncias injetáveis, propícios vetores de doenças como a AIDS.

Exatamente por isso, concordo com a medida, autorizada pelo senhor, de distribuir seringas descartáveis ou mesmo drogas, de forma a controlar a proliferação do HIV. Além dos resultados bem-sucedidos, comprovados cientificamente, e de contar com países de primeiro mundo como aliados nesta causa, o Ministério da Saúde mostrou estar adequado ao princípio, ditado pela Constituição brasileira, de que o Estado deve ser o responsável por promover a Saúde.

Ao adotar esta postura pragmática, o senhor mostrou não só estar ciente do problema que a saúde pública enfrenta, mas também mostrou estar aberto a discussões que preservem a saúde da população e, ao mesmo tempo, respeitem suas liberdades individuais. Além disso, ao adotar uma medida certamente "polêmica", o Ministério está conseguindo atingir a meta de conscientizar e persuadir a sociedade, que mostra-se interessada pela inovação da técnica utilizada. A discussão gerada é muito mais saudável que a negação da mesma, como noto entre meus colegas, que adotaram a política do governo, ao mesmo tempo que rejeitaram a postura puritana dos americanos. Ao aproximar-se da população, o senhor fez com que todos meditassem sobre o assunto, a fim de que possam chegar a um consenso para a solução do problema.

Por isso, senhor Ministro, parabenizo-o por uma política que está dando bons resultados. Se meus colegas ainda não se desvincularam das drogas, ao menos têm a consciência do desafio que é o combate à AIDS, graças ao canal de comunicação aberto pelo governo. Isso demonstra um amadurecimento da sociedade diante da responsabilidade da mesma quanto à manutenção da saúde. Assim como a campanha de Oswaldo Cruz para a erradicação da varíola, no séc. XIX, o senhor mostra que sua campanha de erradicação da AIDS é vanguardista e eficaz. Em meu meio ela já foi aceita, portanto espero que seu sucesso atinja todos e perdure.

Atenciosamente,

F.T.S.

Nessa carta, o candidato escolhe tratar da campanha de combate à Aids, promovida pelo governo, e argumenta a favor de uma estratégia específica, a da redução de danos (excerto n.º 9). A imagem do autor, ou melhor, da autora, apresentada desde o início, é a de "uma jovem estudante do Ensino Médio", aluna de colégio particular, que convive com usuários de drogas injetáveis. Percebe-se que a imagem não é gratuita, mas faz parte da

argumentação desenvolvida na carta em defesa da estratégia da campanha, servindo como motivação e argumento de autoridade.

Na exploração do recorte temático, a autora é bastante objetiva. Não apenas aponta os resultados cientificamente comprovados da medida, mas ainda ampara sua implantação na responsabilidade do governo, prevista na Constituição, pela saúde pública. O domínio da complexidade do tema se evidencia, sobretudo, quando a autora destaca, como um aspecto positivo da própria polêmica resultante da adoção da medida, precisamente, a tematização de questões envolvidas, como a tensão entre liberdades individuais e saúde pública. Confronta um conseqüente amadurecimento da sociedade que encara os problemas públicos com um puritanismo por parte de países que rejeitaram a medida, e aponta antecedentes históricos dessa postura no Brasil, associando o vanguardismo da estratégia de redução de danos à Campanha da Vacina. A argumentação termina referindo-se novamente à eficácia da estratégia em seu meio, ou seja, lembrando da imagem da autora, a quem a convivência com o público-alvo da campanha confere um conhecimento de causa. Com isso se percebe, na redação, um uso apropriado da coletânea, integrado ao projeto de texto, dos excertos de n.º 1, 2, 3 e 9.

Alguns esparsos problemas de coesão e impropriedade não impedem a leitura fluente e agradável dessa carta, em que a imagem do interlocutor também é muito bem trabalhada. A cada parágrafo, o discurso é dirigido à autoridade responsável pela implantação da medida, de cuja importância e manutenção a autora pretende convencer.

Exemplo de Redação Abaixo da Média

Exemplo

São Paulo, 18 de novembro de 2007.

Ilustre, senhor ministro da Saúde, José Gomes Temporão,

A campanha promovida, a fim de combater o vírus da Aids deve se intensificar, já que há a consciência de que entre 1993 e 2002 os programas de redução de danos, estimou-se que foi capaz de diminuir em 49% os casos de tal doença em usuários de drogas injetáveis. Uma diminuição significativa e que podera ser mais intensa se a campanha se ampliar mais.

São Paulo, 18 de novembro de 2007.

Ilustre, senhor ministro da Saúde, José Gomes Temporão,

A campanha promovida, a fim de combater o vírus da AIDS deve se intensificar, já que há a consciência de que entre 1993 e 2002 os programas de redução de danos, estimou-se que foi capaz de diminuir em 49% os casos de tal doença em usuários de drogas injetáveis. Uma diminuição significativa e que podera ser mais intensa se a campanha se ampliar mais.

A campanha precisa ganhar mais voz, ou seja, ganhar mais espaço e mais força. De maneira que todas as classes sociais acompanhe e tenha acesso à ela, já que todas, como o senhor bem sabe, podem ser afetadas. O acesso, que digo é também afim de levar à todo, gratuitamente, profilaxias, como os preservativos. E claramente palestras, a fim de garantir uma educação do povo, participante, do assunto.

O difícil acesso do povo para pegar, gratuitamente, em postos de saúde, os preservativos é uma desculpa que cada vez mais é dita. Por isso com a distribuição deste em sua campanha, esta desculpa não haverá

mais, e tende a diminuir a doença, como se sabe. Porém muitos não sabem e nessa hora que torno a dizer, a educação desse assunto na campanha é de total importância, desde a parte de como prevenir é importante e de falar sobre a doença, como mostrar como usar as prevenções. Prevenções, estas que são camisinhas, preservativos, como também agulhas e objetos descartáveis.

“A saúde é direito de todos e dever do Estado” é o que esta na constituição, por isso tal campanha merece mais atenção. É um direito de todos que o Estado com esta campanha faz.

Obrigada pela atenção,

N.V.

O texto contempla o recorte temático da proposta específica sem destoar das respectivas instruções (o candidato escolhe uma campanha promovida por órgão público brasileiro, a de combate à AIDS; dirige a carta ao ministro da Saúde; aponta aspectos positivos da campanha e propõe a sua manutenção); mas o faz de modo superficial.

O candidato começa apresentando os resultados favoráveis do programa de redução de danos e aponta a necessidade de sua intensificação e ampliação. Esta, a seguir, será entendida em termos do aumento da abrangência social da campanha, por meio da distribuição de preservativos e educação. No parágrafo seguinte, a discussão, fragilizada por problemas de coesão e de modalidade, não se centra nos aspectos positivos da campanha. Em vez disso, o autor considera de modo trivial possíveis reações à campanha e, de forma redundante, explica o que entende por prevenção, explicitando, entre outros aspectos, a distribuição de agulhas descartáveis. Como desfecho, o autor cita a Constituição, para brevemente voltar à necessidade de mais atenção à campanha da Aids.

Dessa forma, ainda que o candidato não tenha se perdido em relação ao recorte temático, ele o banaliza. No mesmo sentido, há uma leitura superficial da coletânea. Nota-se que a redação usa o excerto n.º 9 e cita o excerto n.º 1, porém, esses excertos se integram na redação apenas pontualmente, visto que seu emprego não se guia por um projeto de texto.

Além disso, quanto ao tipo de texto, essa redação apresenta outra dificuldade comum às que optam pela proposta C: falta desenvolver nela a imagem do autor e do interlocutor, de modo a sustentar a argumentação pretendida. Exceto pelas marcas de formalidade mais pontuais (o cabeçalho, a menção a “como o senhor bem sabe”, e o desfecho “obrigada pela atenção”), o texto fica mais próximo de uma dissertação do que de uma carta.

Exemplo de Redação Anulada

Exemplo

Campinas, 18 de novembro de 2007

Exelentíssimo Ministro da Saúde

Durante este 4º Congresso Mundial de Saúde, que ocorrerá no Brasil. Espero que assunto de grande importância e polêmicos sejam ressaltados, como a Aids e o avanço da dengue.

Campinas, 18 de novembro de 2007

Exelentíssimo Ministro da Saúde

Durante este 4º Congresso Mundial de Saúde, que ocorrerá no Brasil. Espero que assunto de grande importância e polêmicos sejam ressaltados, como a Aids e o avanço da dengue.

A Aids é um assunto muito importante, pois acontece no mundo inteiro, e sua transmissão ocorre pela falta de proteção da própria população. Já que pessoas que julgam ter um relacionamento "seguro" não pensam ou ignoram o fato de terem que se proteger, fazendo com que aumente ainda mais os casos de Aids pelo mundo.

E a Dengue que é transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*, graças ao descuido público se proliferou de maneira assustadora pelo país.

Claro a culpa, não é apenas das autoridades, mas também de todos, pois é impossível que o governo sozinho controle as águas paradas, que são os criadouros desses mosquitos.

Espero que durante esse congresso sejam criados métodos, que ajudem a conter ou a solucionar esses problemas, e que também sejam criadas medidas energéticas que motivem a população a colaborar com essas mudanças.

Conto com sua colaboração para representar as ideias do povo.

Atenciosamente

A.O.J.

Em sua redação, o candidato dirigiu-se ao Ministro da Saúde para expor sua expectativa em relação ao "IV Congresso Mundial de Saúde". Expõe sua expectativa de que o Congresso encontre meios de promover a saúde com medidas enérgicas, com as quais a população seja estimulada a colaborar, e métodos que ajudem a conter a expansão de doenças letais, como a Aids e a Dengue.

Nessa carta, o autor relatou os problemas de saúde pública que espera ver discutidos no Congresso Mundial e expôs sua expectativa em relação às soluções. É preciso observar que as instruções da Proposta C solicitavam ao candidato que escolhesse uma estratégia de campanha do governo e se manifestasse sobre ela, o que, nesse caso, foi confundido com um Congresso. Em vez de focalizar uma campanha de saúde, o candidato referiu-se ao encontro mundial de saúde sediado pelo Brasil. Desse modo, o candidato não cumpriu as instruções da proposta C, pois não selecionou uma campanha específica, não discutiu uma estratégia de campanha, nem dirigiu ao Ministro da Saúde uma solicitação no sentido de manter em vigor a referida campanha.

Por não cumprir as instruções da proposta C, a redação foi anulada.

1ª FASE – QUESTÕES

HISTÓRIA

Dentro do tema geral proposto para a primeira fase do vestibular 2008, as questões de história buscaram dois objetivos primordiais: por um lado, valorizar a capacidade de leitura e entendimento do texto como uma das principais habilidades a serem atingidas pelo estudante ao fim do ensino de nível médio; por outro lado, a partir de conteúdos específicos e delimitados, referentes ao tema da saúde, suscitar nos candidatos uma reflexão a respeito de questões históricas mais abrangentes.

Ao mesmo tempo, versando sobre a sociedade medieval e o Brasil republicano, as duas questões procuraram avaliar os candidatos dentro de um arco temático e temporal tão amplo que permitisse aos vestibulandos a melhor expressão de suas habilidades, independentemente da diversidade de suas formações.

1.

Em 1348 a peste negra invadiu a França e, dali para a frente, nada mais seria como antes. Uma terrível mortalidade atingiu o reino. A escassez de mão-de-obra desorganizou as relações sociais e de trabalho. Os trabalhadores que restaram aumentaram suas exigências. Um rogo foi dirigido a Deus, e também aos homens incumbidos de preservar Sua ordem na Terra. Mas foi preciso entender que nem a Igreja nem o rei podiam fazer coisa alguma. Não era isso uma prova de que nada valiam? De que o pecado dos governantes recaía sobre a população? Quando o historiador começa a encontrar tantas maldições contra os príncipes, novas formas de devoção e tantos feiticeiros sendo perseguidos, é porque de repente começou a se estender o império da dúvida e do desvio. (Adaptado de Georges Duby, *A Idade Média na França (987-1460): de Hugo Capeto a Joana d'Arc*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992, p. 256-258.)

a)

A partir do texto, identifique de que maneira a peste negra repercutiu na sociedade da Europa medieval, em seus aspectos econômico e religioso.

b)

Indique características da organização social da Europa medieval que refletiam a ordem de Deus na Terra.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A partir do texto, o candidato poderia mencionar, no aspecto econômico, o impacto causado pela alta mortalidade sobre a mão-de-obra, o que desorganizou as relações sociais e de trabalho. No aspecto religioso, o texto faz referência à concepção da peste como um castigo pelo pecado dos governantes, o que repercutiria, por exemplo, no surgimento de novas formas de devoção.

b) (2 pontos)

Neste item, o candidato poderia mencionar, entre outras características, a concepção de uma sociedade dividida em três ordens (religiosos, guerreiros e trabalhadores), bem como o próprio caráter sagrado do laço de fidelidade que prendia suseranos a vassallos.

Exemplo Acima da Média

u) A peste negra foi um dos fatores que levaram ao fim da Idade Média. Segundo o texto, devido a grande taxa de mortalidade ocasionado pela doença, houve uma escassez de mão-de-obra, que desorganizou as relações sociais e de trabalho, ou seja, a economia. Além disso, no plano religioso, começaram a duvidar da Igreja e do rei, que nada podiam fazer com relação à doença.

b) A sociedade da Idade Média era estamental, dividida em três classes sem nenhuma, ou quase nenhuma, mobilidade social. A primeira ordem era o clero, que era responsável por orar; a segunda era a nobreza, que era incumbida de lutar, a última era a dos servos, que deviam trabalhar. Essa última classe era a mais numerosa, e não tinha privilégios, pelo contrário, pagava impostos aos seus senhores e à Igreja. No entanto, nunca foi questionada tal organização social, pois criam que essa era a vontade divina, revelando a religiosidade do povo.

Exemplo Abaixo da Média

a- Nos aspectos economicos desestruturou um pouco uma vez que havia pouca mão-de-obra devido a doença, já na religião afetou um pouco pois o povo viu que a igreja não conseguia e nem tentava lutar contra a peste

b- De adorar somente a Deus (no caso a igreja), de trabalhar somente pra comer e não pra ter o dinheiro guardado como os burgueses faziam.

Comentários

Abordando um período que não chega a ser tratado de maneira muito extensa nas aulas de história, essa questão limitou-se a tratar dos conteúdos mais generalizados no ensino sobre a Idade Média. O item **a** solicitava do candidato apenas a leitura e entendimento do enunciado, enquanto o item **b** apontava para a relação entre poder político e poder religioso nesse período. De modo geral, os candidatos atingiram facilmente a idéia de que a escassez de mão-de-obra causada pela mortalidade desorganizou as relações de trabalho, idéia que se encontra enunciada de maneira direta nas duas primeiras linhas do texto. Mas na seqüência do texto, a extensão e o estilo menos direto parecem ter sido a causa da dificuldade dos candidatos em atingirem o segundo ponto nesse item. Já no item **b**, revelaram-se dificuldades diversas, desde o não entendimento do que a pergunta queria dizer com "a ordem de Deus na terra", fato evidenciado nas respostas de um número significativo de candidatos, até a confusão da sociedade medieval com o Estado absolutista, erros mais recorrentes.

2.

A partir da leitura do texto 3 da coletânea e de seus conhecimentos, responda às questões abaixo:

a)

De que maneira as medidas sanitárias, no Rio de Janeiro do início do século XX, "mexeram com a vida de todo mundo, sobretudo dos pobres"?

b)

Indique dois fatores que restringiam a participação política dos trabalhadores na Primeira República.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Como exemplos de interferência na vida da população por meio de medidas sanitárias, poderiam ser citadas, entre outras medidas, a obrigatoriedade da vacina e a erradicação de cortiços, que expulsou a população pobre da região central da cidade.

b) (2 pontos)

A participação política dos trabalhadores era limitada por diversos fatores, como, por exemplo, o fato de o sistema eleitoral ser baseado no voto aberto, a ocorrência de fraude nas eleições, a proibição do voto aos analfabetos.

Exemplo Acima da Média

A) as medidas sanitárias tomadas no Rio de Janeiro exigiram a vacinação obrigatória de toda a população e muitas vezes a febre foi utilizado também ocorreu a revitalização do centro do capital com a utilização de cortiços do local, as pessoas pobres que lá moravam foram expulsas de suas casas sem receber indenização ~~em~~ nem outra moradia

B) O voto de cabresto e a massidade de ser alfabetizado para votar.

Exemplo Abaixo da Média

a) as medidas sanitárias impõem a vacinação como pré-requisito para a realização de atividades básicas como a matrícula em escolas e a procura de emprego. É uma necessidade nova para a população pobre.

b) O voto censitário e masculino, restringindo as pessoas de baixa renda e as mulheres da participação política.

Comentários

Apesar de abordar temas de história do Brasil, que se esperava serem mais familiares aos vestibulandos, essa questão acabou revelando-se bem mais difícil que a anterior, como se viu no desempenho dos candidatos. No item **a**, uma das possibilidades de resposta era fornecida pelo enunciado, que se referia à obrigatoriedade da vacinação. O erro mais comum nesse item foi dos candidatos que não conseguiam entender que a vacina obrigatória era a causa de revolta da população, e não a falta de vacina. O item **b**, porém, foi o responsável pela baixa pontuação que essa questão apresentou na média, sendo muito generalizada entre os vestibulandos a crença de que na Primeira República ainda havia o voto censitário.

BIOLOGIA

Visando a integrar as questões de biologia ao tema geral da primeira fase – saúde –, foi incluída na prova uma questão que relacionava o conhecimento sobre vacinas, anticorpos e resposta imunitária, a partir da interpretação de dados mostrados em um gráfico. Essa questão buscava avaliar o conhecimento dos candidatos sobre um tema muito estudado e divulgado pela imprensa, tendo em vista a necessidade e a obrigatoriedade de vacinação determinada pelos órgãos de saúde. A outra questão procurou verificar o conhecimento sobre doenças provocadas por parasitas, especialmente sobre seus ciclos de vida, tendo em vista os grandes problemas de saúde que têm sido alvo de notícias constantes pela mídia. Os enunciados das questões estavam relacionados com os excertos utilizados na prova de redação, mostrando ainda uma forte ligação com as questões de História. Algumas vezes os candidatos confundiram as 4 questões (de Biologia e História) nas suas respostas. Observou-se que a questão 3 apresentou menor dificuldade para os candidatos do que a questão 4.

3.

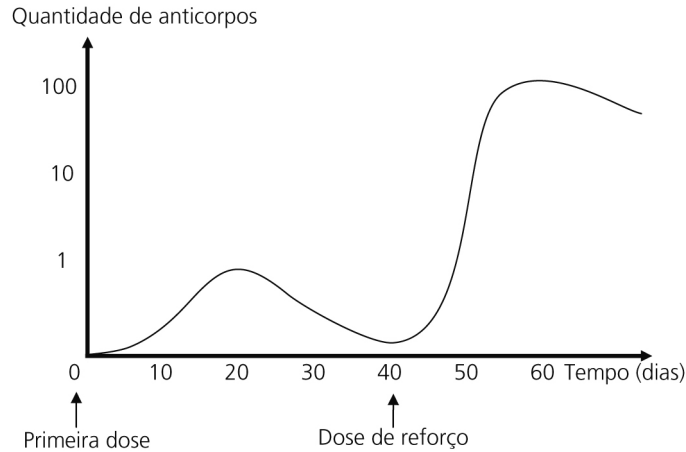
O gráfico abaixo representa a resposta imunitária de uma criança vacinada contra determinada doença, conforme recomendação dos órgãos públicos de saúde.

a)

Explique o que são vacinas e como protegem contra doenças.

b)

Observe o gráfico e explique a que se deve a resposta imunitária da criança após a dose de reforço.



Resposta Esperada

a) (2 pontos)

As vacinas são preparações que contêm vírus ou bactérias atenuados, ou seus fragmentos. Estes são os antígenos que irão provocar uma resposta imunológica. As vacinas protegem porque o antígeno específico, ao ser inoculado, estimula o sistema imunitário a produzir anticorpos contra a doença causada por aquele agente infeccioso.

b) (2 pontos)

Após a dose de reforço, a resposta imunitária é mais rápida e apresenta maior produção de anticorpos porque o antígeno específico inoculado é reconhecido pelas células de memória produzidas pelo organismo quando foi sensibilizado pela primeira dose.

Exemplo Acima da Média

a) A vacina consiste em injeção do inóculo do agente etiológico atenuado, ou seja o causador da doença e inserido no corpo, porém é incapaz de provocar a doença. Desta forma o sistema imunológico ~~combate~~ cria os anticorpos necessários para combater a doença e adquire memória imunológica, promovendo um combate eficaz caso o paciente seja realmente infectado com a doença.

b) Como na primeira dose foi oferecido um estímulo a produção de anticorpos e ^{desenvolvimento} ~~desenvolvimento~~ da memória imunológica, na segunda dose o sistema imunológico tem uma ação mais eficaz, com maior número de anticorpos em menor tempo. A segunda resposta imunológica ocorre mais rapidamente porque o agente causador da doença é reconhecido de imediato como o estímulo químico para a produção de anticorpos.

Exemplo Abaixo da Média

a) As vacinas são doses de anticorpos junto com uma pequena quantidade da doença, para que o nosso corpo crie anticorpos resistentes àquela doença. Assim, com anticorpos resistentes, a doença não se produzirá ou até não existirá.

b) Quando foi tomada a primeira dose, a quantidade de anticorpos resistentes à doença aumentou. Com o passar dos dias, a quantidade de anticorpos diminuiu porque as bactérias causadoras da doença ficam resistentes a esses anticorpos. Como uma seleção natural, por isso se cria outra vacina, mais resistente, que exige que se produza de anticorpos seja maior e que não morram na seleção de resistência.

Comentários

A questão exigia dos candidatos conhecimentos elementares e gerais sobre imunização, pelo fato de estar relacionada com a vacinação e pela inclusão de um gráfico presente na maioria dos livros didáticos de ensino médio. Contudo, percebeu-se que muitos candidatos tiveram dificuldade para responder à questão. Muitos não souberam definir o que era vacina, no item **a**, apresentando respostas imprecisas como: "são anticorpos para imunizar contra doenças", "é a pequena quantidade da doença", "são antibióticos, soro, antídotos" e até "é uma seringa com um líquido". Percebe-se, portanto, que, no ensino médio, os conceitos não foram bem compreendidos por grande parte dos candidatos. No item **b**, parte considerável dos candidatos apenas descreveu o gráfico sem relacionar a resposta imunológica com o fato de ter havido o reconhecimento pelas células de memória produzidas quando da primeira dose.

4.

Doenças transmitidas por picadas de artrópodes são comuns ainda nos dias de hoje, como é o caso da malária, da dengue e da febre maculosa. Outra doença transmitida por picada de artrópode é a peste bubônica, também conhecida como peste negra, epidemia que causou a morte de parte da população européia na Idade Média. A peste bubônica é provocada por uma bactéria transmitida pela picada de pulga, o hospedeiro intermediário, que se contamina ao se alimentar do sangue de ratos infectados.

a)

Aponte, entre as doenças citadas, aquela transmitida de forma semelhante à peste bubônica e explique como ela é transmitida.

b)

Indique duas características exclusivas dos artrópodes, que os diferenciam dos outros invertebrados.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A doença transmitida de forma semelhante à peste bubônica é a febre maculosa. A febre maculosa é transmitida pela picada do carrapato-estrela (*Amblyomma cajannense*), infectado por riquetsias (*Rickettsia rickettsii*) após sugar o sangue de vertebrados, especialmente mamíferos como a capivara e o cavalo.

b) (2 pontos)

Poderiam ser indicadas como características exclusivas dos artrópodes: exoesqueleto quitinoso, apêndices articulados e crescimento por ecdise.

Exemplo Acima da Média

a) A doença transmitida de forma semelhante à peste bubônica é a febre maculosa, transmitida pelo carrapato-estrela (hospedeiro intermediário) ao homem (hospedeiro definitivo).

b) Duas características exclusivas de artrópodes e que os diferenciam de outros invertebrados são a presença de exoesqueleto quitinoso, cujas funções são proteção e impedir desidratação, e patas articuladas, melhorando assim a locomoção.

Exemplo Abaixo da Média

A- Doença: Dengue.

Ela é transmitida pela picada do "mosquito da dengue";

Aedes aegypti

B- 2 pares de patas

* Morais

Sistema digestivo completo

Comentários

Esta questão apresentou mais dificuldades para os candidatos do que a questão 3, pelo fato de envolver o conhecimento sobre doenças provocadas por picadas de artrópodes e sobre as características gerais dos artrópodes. No item **a**, os principais erros estavam relacionados com a indicação de doenças que não eram as citadas na questão, ocorrendo a citação de doenças provocadas por qualquer artrópode. Houve confusão de febre maculosa com febre aftosa e com doença de Chagas, entre outras. Muitos candidatos não perceberam que a questão informava que no ciclo da peste bubônica há um artrópode – a pulga –, que transmite a doença ao picar o homem após picar um vertebrado (comumente um rato) contaminado. A resposta correta era febre maculosa, que apresenta ciclo de vida semelhante ao da peste bubônica, em virtude da presença de um artrópode – um carrapato –, que transmite a doença ao homem após picar um vertebrado (comumente uma capivara). Ambas são zoonoses, isto é, infectam vários vertebrados, inclusive humanos. As outras duas doenças citadas no texto (malária e dengue) são antroponoses, ou seja, infectam apenas humanos, pela transmissão dos artrópodes vetores. Neste caso, não há, no ciclo, outros vertebrados que se infectam com a doença. Em relação à malária, sabe-se que macacos podem ser contaminados, ficam doentes, não havendo porém comprovação, até o presente, de que eles a transmitam aos humanos. No item **b**, os erros recorrentes estavam relacionados com o desconhecimento do que são artrópodes e quais são suas características. Foram apresentadas respostas errôneas, as mais variadas, como as que afirmavam que os artrópodes têm endoesqueleto, ou exoesqueleto com queratina ou, ainda, as que citavam várias características específicas de determinado grupo de artrópodes.

MATEMÁTICA

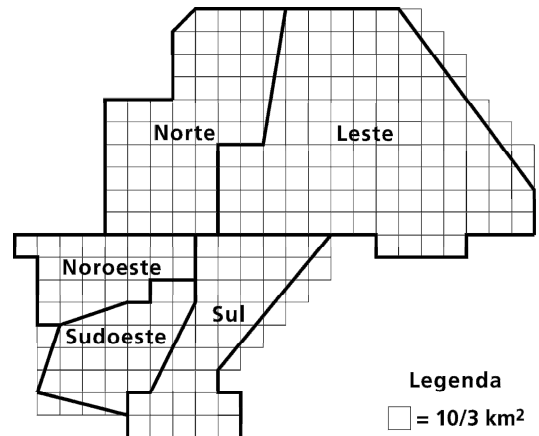
As duas questões de matemática da primeira fase do vestibular UNICAMP 2008 tratam da dengue, a doença que assolou Campinas no primeiro semestre de 2007 e que quase se tornou epidemia em 2008, em várias partes do país.

A questão 5 discute a incidência da dengue nos diversos distritos de Campinas no primeiro semestre de 2007 e compara o número de casos com o surto de 2005, que teve um impacto muito menor sobre o município. A leitura atenta do enunciado e a compreensão do significado de crescimento percentual eram as chaves para a resolução da questão, já que os cálculos envolvidos eram simples.

Na questão 6, pede-se ao candidato que relacione a área dos distritos ao número de casos de dengue registrados, para determinar os distritos prioritários para um possível plano de pulverização de inseticida. Esta questão envolve o cálculo de área contando quadrados em um mapa, a locação de pontos em um gráfico e a interpretação do significado do coeficiente angular de uma reta.

O texto 2 da coletânea faz referência ao combate à dengue. A tabela abaixo fornece alguns dados relativos aos casos de dengue detectados no município de Campinas na primeira metade do ano de 2007. A primeira coluna da tabela indica os distritos do município, segundo a prefeitura. A segunda indica a população aproximada de cada distrito. A terceira informa os casos de dengue confirmados. Na última, são apresentados os coeficientes de incidência de dengue em cada distrito. A figura à direita é uma representação aproximada dos distritos de Campinas.

Distrito de Campinas	População (x1000 hab)	Casos de dengue	Coeficiente de incidência (casos por 10000 hab)
Norte	181	1399	77,3
Sul	283	1014	35,8
Leste	211	557	26,4
Sudoeste	215	1113	51,8
Noroeste	170	790	
Total	1060		



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, Coordenadoria de Vigilância e Saúde Ambiental (dados preliminares).

5.

Responda às questões abaixo, tomando por base os dados fornecidos na tabela acima.

a)

Calcule o coeficiente de incidência de dengue no distrito noroeste, em casos por 10.000 habitantes. O coeficiente de incidência de dengue hemorrágica em todo o município de Campinas, no mesmo período, foi de 0,236 casos por 10.000 habitantes. Determine o número de casos de dengue hemorrágica detectados em Campinas, no primeiro semestre de 2007.

b)

Calcule o coeficiente de incidência de dengue no município de Campinas na primeira metade de 2007 e o crescimento percentual desse coeficiente com relação ao coeficiente do primeiro semestre de 2005, que foi de 1 caso por 10.000 habitantes.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Coeficiente de incidência no distrito noroeste: $(790 / 170.000) \times 10.000 = 790 / 17 \approx 46,5$

Número de casos de dengue hemorrágica: $(0,236 / 10.000) \times 1.060.000 = 0,236 \times 106 \approx 25$

Resposta: o distrito noroeste apresenta um coeficiente de incidência de 46,5 casos por 10.000 habitantes. Campinas teve 25 casos confirmados de dengue hemorrágica no primeiro semestre de 2007.

b) (2 pontos)

A cidade registrou $1399 + 1014 + 557 + 1113 + 790 = 4873$ casos de dengue. Assim, o coeficiente de incidência no município é igual a $(4873 / 1.060.000) \times 10.000 = 4873 / 106 \approx 46,0$ casos por 10.000 habitantes. Logo, o crescimento percentual foi de $(46 / 1 - 1) \times 100 = 4500\%$.

Resposta: na primeira metade de 2007, a cidade registrou cerca de 46 casos de dengue por 10.000 habitantes, o que corresponde a um aumento de 4500% em relação ao coeficiente do primeiro semestre de 2005.

Exemplo Acima da Média

a. Nordeste: 790 casos de dengue em 170.000 habitantes

$$\frac{790}{x} = \frac{170.000}{10.000} \quad x = 790 \div 17 \cong 46,47$$

$$\alpha \cong 46,47$$

obs: considerar α = coeficiente de incidência

Campinas: 1060.000 habitantes

$$\frac{0,236}{x} = \frac{10.000}{1060.000} \quad x = 0,236 \cdot 106 \cong 25 \text{ casos}$$

Resp: Foram 25 casos de dengue hemorrágica detectados em Campinas nesse período.

b. total de casos de dengue = 4873

$$\frac{4873}{x} = \frac{1060.000}{10.000} \quad x = 4873 \div 106 \cong 45,9$$

$$\alpha = 45,9$$

1 caso / 10.000 hab

45,9 casos / 10.000 hab

crescimento = 44,9 casos / 10.000

1 / 10.000 — 100%

44,9 / 10000 — x

$$x = 4490\% \text{ de crescimento}$$

Exemplo Abaixo da Média

a) taxa distrito NO:

170.000 hab — 790 casos

10.000 hab

x

$$x = 3,94 \text{ casos}$$

Dengue Hemorrágica: 0,236 casos — 10.000 hab

y

— 1060.000 hab

$$y = 25,016 \text{ casos}$$

Resp: Há 3,94 casos/10.000 hab na região nordeste e 25,02 casos de dengue hemorrágica em Campinas.

b) Sabendo-se os coeficientes dos distritos dados pela tabela e calculado o coeficiente da região nordeste, pode-se dizer que o coeficiente total de Campinas é a soma daqueles que equivale 195,24 casos/10.000 hab.

Em 2005: 1 caso — 10.000 hab — 100%

$$p = 19524\%$$

Hoje: 195,24 — 10.000 hab — p

Resp: O crescimento foi de 19524%.

Comentários

Essa é uma questão simples, que exige apenas a leitura atenta e a compreensão do enunciado, a execução correta das operações aritméticas básicas e a manipulação de porcentagens.

O exemplo abaixo da média mostra alguns erros cometidos com frequência pelos candidatos. No item **a**, a divisão incorreta de 790 por 17 forneceu como resultado o valor 3,94 por 10.000 habitantes. Além disso, o número de casos de dengue hemorrágica registrados não é inteiro. O que será que significa 25,016 pessoas infectadas? No item **b**, muitos candidatos seguiram o procedimento do exemplo abaixo da média e forneceram como coeficiente de incidência da dengue no município a soma, ou a média aritmética, dos coeficientes dos distritos, o que não é correto. A maioria também deixou de subtrair 1 (ou 100%) ao calcular o crescimento percentual do coeficiente.

6.

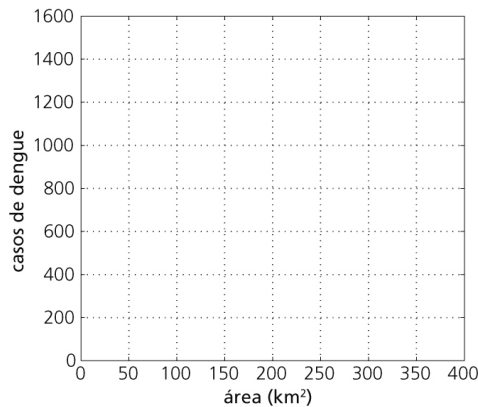
Responda às questões abaixo, tomando por base os dados fornecidos na tabela e na figura mostradas acima.

a)

Calcule a área total do município de Campinas, sabendo que os distritos norte, leste, sul e noroeste da cidade têm, respectivamente, 175 km², 350 km², 120 km² e 75 km².

b)

Suponha que, como uma medida de combate à dengue, o município de Campinas tenha decidido fazer uma nebulização (ou pulverização) de inseticida. Na fase inicial da nebulização, será atendido o distrito com maior número de casos de dengue por km². Reproduza o diagrama abaixo em seu caderno de respostas. Em seu diagrama, marque os pontos correspondentes aos cinco distritos de Campinas. Identifique claramente o distrito associado a cada ponto. Com base no gráfico obtido, indique o distrito em que será feita essa nebulização inicial. Justifique sua resposta



Resposta Esperada

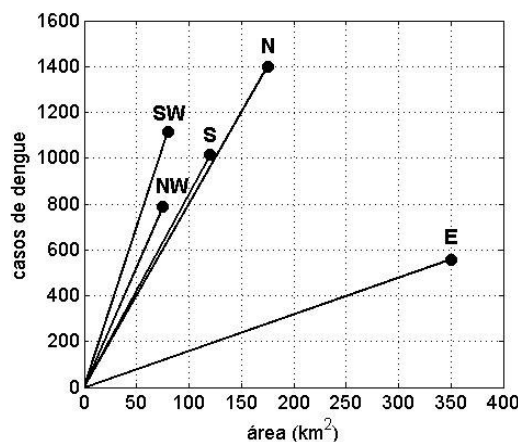
a) (2 pontos)

A região sudoeste tem o equivalente a 24 quadrinhos, ou $24 \times 10/3 = 80 \text{ km}^2$. Dessa forma, Campinas tem $120 + 80 + 175 + 350 + 75 = 800 \text{ km}^2$.

Resposta: o município tem 800 km².

b) (2 pontos)

O gráfico abaixo indica os pontos relativos aos distritos de Campinas.



Nesse gráfico, os índices de casos de dengue por km² correspondem às inclinações das retas que ligam a origem aos pontos associados a cada distrito. Quanto maior a inclinação da reta, maior o índice. Logo, a região sudoeste será a primeira a receber a nebulização.

Resposta: na fase inicial, a nebulização será feita no distrito sudoeste.

Exemplo Acima da Média

a) A região SO tem: $(15 + \frac{3}{2} + \frac{3}{2} + \frac{4}{2} + \frac{8}{2}) = 24$ quadradros

As parcelas divididas por 2 representam os retângulo divididos ao meio pela diagonal.

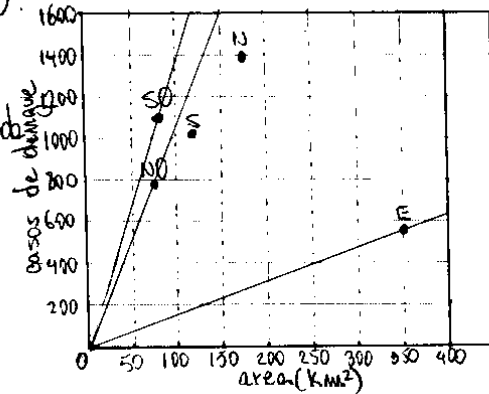
$\square = \frac{10}{3} \text{ km}^2 \therefore$ Area total da região SO é $24 \times \frac{10}{3} = 80 \text{ km}^2$

Area total do município é $(175 + 350 + 120 + 75 + 80) = \underline{800 \text{ km}^2}$

b) A região inicial seria a SO. Cada reta que sai da origem representa uma mesma relação de casos/area. Quanto mais inclinada a reta, maior esta relação.

$y = k \cdot x$, onde k é casos/area

note que o gráfico está distorcido.



Exemplo Abaixo da Média

a) área do nordeste: ① $\frac{10}{3} \cdot 4 \cdot \frac{1}{2} = \frac{400}{3} = \frac{200}{3} \text{ km}^2$

② $\frac{10}{3} \cdot 3 \cdot \frac{1}{2} = \frac{100}{6} = \frac{50}{3} \text{ km}^2$

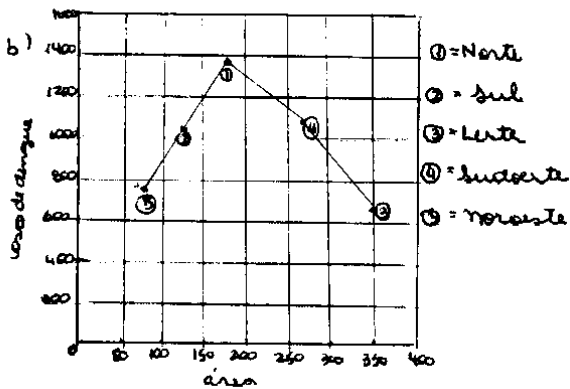
③ $\frac{10}{3} \cdot 2 \cdot \frac{1}{2} = \frac{200}{9} \text{ km}^2$

④ $(4 \cdot \frac{10}{3} + 3 \cdot \frac{10}{3}) \cdot 3 \cdot \frac{1}{2} = (\frac{40}{3} + \frac{30}{3}) \cdot \frac{3}{2} = \frac{70}{3} \cdot \frac{3}{2} = \frac{350}{2} = 175 \text{ km}^2$

⑤ $(\frac{10}{3} \cdot 3 + \frac{10}{3}) \cdot 4 \cdot \frac{1}{2} = (\frac{40}{3}) \cdot \frac{20}{3} = \frac{800}{9} \text{ km}^2$

$\rightarrow A_T = \frac{200}{3} + \frac{50}{3} + \frac{200}{9} + \frac{350}{3} + \frac{800}{9} = \frac{1800 + 400}{9} = \frac{2200}{9} \text{ km}^2 \approx 244,4 \text{ km}^2$

$A_T = 175 + 350 + 75 + 120 + 266,6 = \underline{586,6 \text{ km}^2}$



O nordeste seria o local onde seria feita a redistribuição inicial pois possui o maior número de casos de dengue por km^2 , aproximadamente 10,5 ~~casos~~ km^2 .

Comentários

Essa questão envolve a determinação da área de uma região plana com contorno formado por segmentos de retas, bem como a localização de pontos em um gráfico e a interpretação do número de casos de dengue por km^2 como o coeficiente angular de uma reta que passa pela origem e por um ponto do gráfico.

Os erros mais freqüentes foram: a contagem errada dos quadrados associados à região sudoeste, o posicionamento incorreto dos pontos no gráfico e a conclusão incorreta do item **b**. Muitos candidatos tentaram calcular o número de casos de dengue por km^2 dos cinco distritos de Campinas, procedimento que, embora correto, é mais trabalhoso e mais sujeito a erros que a análise dos coeficientes angulares.

No exemplo acima da média, o candidato localiza corretamente os pontos no gráfico e, após relacionar a inclinação da reta ao número de casos por área, conclui corretamente que a região sudoeste será a primeira a ser atendida pela nebulização. Já no exemplo abaixo da média, apesar de a contagem dos quadrados ter sido feita de forma correta, o termo $10/3$ parece se referir à aresta dos quadrados, e não à sua área, de modo que o resultado do item **a** está errado. No item **b**, o gráfico apresenta uma curva conectando os pontos, o que não faz sentido nesse problema.

FÍSICA

As questões de Física da primeira fase do vestibular da Unicamp 2008 exigiram apenas o conhecimento de conceitos básicos do conteúdo do Ensino Médio. Procurou-se valorizar a habilidade dos candidatos em interpretar gráficos, utilizar relações fornecidas e converter unidades. Como nos anos interiores, o conteúdo desejado foi avaliado em questões contextualizadas em temas do cotidiano e da atualidade. Dentro do tema geral da prova, que era Saúde, a questão 7 versava sobre o controle da dengue e o mosquito vetor *Aedes aegypti*, avaliando os conhecimentos dos candidatos sobre cinemática, Força e Pressão. A questão 8 cobrava a análise de um gráfico e conhecimentos básicos de ondulatória. Essa questão tinha como contexto o uso da técnica de ressonância magnética nuclear para diagnóstico médico.

7.

O texto 2 da coletânea se refere ao combate ao mosquito vetor da dengue. Um parâmetro importante usado no acompanhamento da proliferação da dengue nas grandes cidades é o raio de vôo do mosquito, que consiste na distância máxima dentro da qual ele pode ser encontrado a partir do seu local de origem. Esse raio, que em geral varia de algumas centenas de metros a poucos quilômetros, é na verdade muito menor que a capacidade de deslocamento do mosquito.

a)

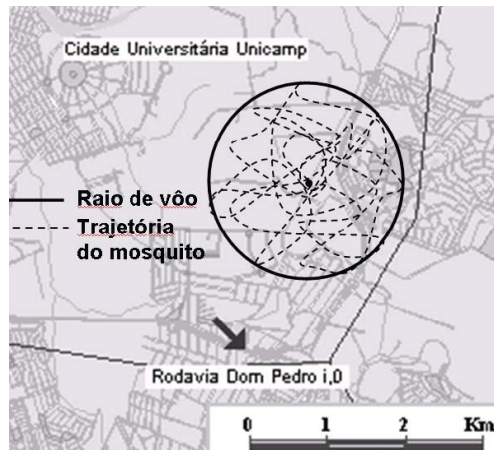
Considere que o mosquito permanece em vôo cerca de 2 horas por dia, com uma velocidade média de $0,50 \text{ m/s}$. Sendo o seu tempo de vida igual a 30 dias, calcule a distância percorrida (comprimento total da trajetória) pelo mosquito durante a sua vida.

b)

Assumindo que a pressão necessária para perfurar a pele humana seja $P = 2,0 \times 10^7 \text{ N/m}^2$, calcule a força mínima que deve ser exercida pelo mosquito na sua picada. A área do seu aparelho bucal picador em contato com a pele é $A = 2,5 \times 10^{-11} \text{ m}^2$.

Resposta Esperada

A figura abaixo exemplifica a trajetória do mosquito dentro da área demarcada por um círculo, que delimita o raio de vôo do mosquito. A figura tem como fundo um mapa simplificado da região de Campinas próxima à Unicamp e à Rodovia D. Pedro I.



a) (2 pontos)

De acordo com o enunciado, o mosquito permanece em vôo um tempo total de $30 \times 2 = 60\text{h}$ durante sua vida, com uma velocidade média de vôo de 50 cm/s ou $1,8\text{ km/h}$. Logo, a distância total percorrida pelo mosquito será dada por:

$$D = v_m \cdot t_{\text{total}} = 60 \times 1,8 = 108\text{ km}, \text{ o que é da ordem de } 100 \text{ vezes o seu raio de vôo.}$$

b) (2 pontos)

A força mínima exercida pelo mosquito na picada é:

$$F = P \cdot A = (2,0 \times 10^7 \text{ N/m}^2) (2,5 \times 10^{-11} \text{ m}^2) = 0,5 \text{ mN}, \text{ o que é da ordem de } 20 \text{ vezes o peso do mosquito.}$$

Exemplo Acima da Média

$$\text{a) } t = 2 \text{ h/DIA} \quad 1 \text{ DIA} = 2 \text{ h} \quad t_{\text{ZC}} = 60 \text{ h} = 60 \times 3600 \text{ s}$$

$$v_m = 0,5 \text{ m/s} \quad 30 \text{ DIAS} = t_{\text{ZC}}$$

$$t_{\text{VIDA}} = 30 \text{ DIAS}$$

$$t_{\text{ZC}} \rightarrow \text{HORAS DE VÔO/VIDA}$$

$$S \rightarrow \text{DISTÂNCIA PERCORRIDA}$$

$$S = v_m \times t_{\text{ZC}}$$

$$S = 0,5 \times 60 \times 3600$$

$$S = 1080000 = 108 \times 10^4 \text{ m}$$

RESPOSTA: ELE PERCORRE $108 \times 10^4 \text{ m}$ DURANTE A SUA VIDA

$$\text{b) } P_{\text{pressão}} = 2,0 \times 10^7 \text{ N/m}^2$$

$$A = 2,5 \times 10^{-11} \text{ m}^2$$

$$f_{\text{mínima}} = F_m$$

$$F_m = P \cdot A$$

$$F_m = 2,0 \times 10^7 \times 2,5 \times 10^{-11}$$

$$F_m = 5,0 \times 10^{-4} \text{ N}$$

RESPOSTA: A FORÇA MÍNIMA NECESSÁRIA É DE $5,0 \times 10^{-4} \text{ N}$

No exemplo acima da média, o candidato aplica corretamente os conceitos de velocidade média e a relação entre Pressão e Força aplicada, mas comete um erro de conta no cálculo final do item **b**.

Exemplo Abaixo da Média

A → 2 horas por dia são 7200 segundos, multiplicado pelo seu tempo de vida, 30 dias, temos 216000 segundos, divididos pela velocidade do mosquito, média de 0,5 m/s, temos um total de 432000 metros percorridos pelo mosquito da dengue.

B → TEMOS:

$$P = 2,0 \times 10^7 \text{ N/m}^2$$

$$A = 2,5 \times 10^{-11} \text{ m}^2$$

$$F = \frac{A}{P}, \text{ SUBSTITUINDO:}$$

$$F = \frac{2,5 \times 10^{-11}}{2,0 \times 10^7}$$

$$\boxed{F = 1,2 \times 10^{-3} \text{ N}}$$

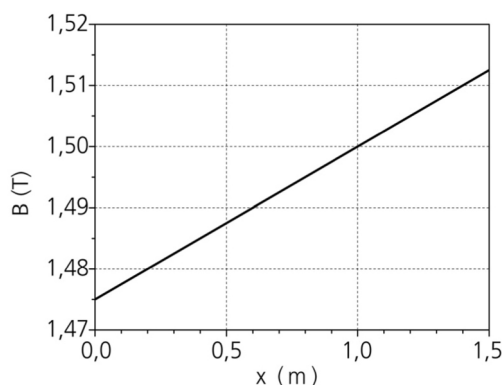
No exemplo abaixo da média, o candidato erra a definição de velocidade média no item **a** e inverte a relação entre Pressão e Força aplicada no item **b**.

Comentários

A questão 7 abordava, no seu item **a**, o raio de vôo do mosquito da dengue, que é um parâmetro importante no acompanhamento da proliferação da doença nas grandes cidades. Para a solução desse item, o candidato deveria utilizar os conceitos de cinemática do movimento uniforme e ser capaz de converter unidades. No item **b**, os conceitos de Pressão e Força são avaliados no contexto da picada do mosquito. É importante notar que a relação entre Força e Pressão poderia ser obtida pela análise dimensional da Pressão fornecida no enunciado.

8.

O diagnóstico precoce de doenças graves, como o câncer, aumenta de maneira significativa a chance de cura ou controle da doença. A tomografia de Ressonância Magnética Nuclear é uma técnica de diagnóstico médico que utiliza imagens obtidas a partir da absorção de radiofrequência pelos prótons do hidrogênio submetidos a um campo magnético. A condição necessária para que a absorção ocorra, chamada condição de ressonância, é dada pela equação $f = \gamma B$, sendo f a frequência da radiação, B o campo magnético na posição do próton, e $\gamma = 42 \text{ MHz/T}$. Para se mapear diferentes partes do corpo, o campo magnético aplicado varia com a posição ao longo do corpo do paciente.



a)

Observa-se que a radiação de frequência igual a 63 MHz é absorvida quando um paciente é submetido a um campo magnético que varia conforme o gráfico acima. Em que posição x do corpo do paciente esta absorção ocorre?

b)

O comprimento de onda é a distância percorrida pela onda durante o tempo de um período. O período é igual ao inverso da frequência da onda. Qual é o comprimento de onda da radiofrequência de 63 MHz no ar, sabendo-se que sua velocidade é igual a $3,0 \times 10^8 \text{ m/s}$?

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Usando a fórmula fornecida, verificamos que o campo magnético correspondente à frequência de ressonância de 63 MHz é:

$$B = \frac{f}{\gamma} = \frac{63 \text{ Mhz}}{42 \text{ MHz/T}} = 1,5 \text{ T}$$

Pelo gráfico, a absorção ocorre na posição $x = 1,0 \text{ m}$ do corpo do paciente.

b) (2 pontos)

Usando a equação da ondulatória $v = \lambda f$, temos:

$$\lambda = \frac{v}{f} = \frac{3,0 \times 10^8}{63,0 \times 10^6} \cong 4,8 \text{ m}$$

Exemplo Acima da Média

$$\begin{aligned} \text{a) } f &= \gamma \cdot B \\ 63 &= 42 \cdot B \\ B &= 1,5 \text{ T} \therefore \boxed{x = 1 \text{ m}} \text{ (gráfico)} \end{aligned}$$

Resp: O corpo do paciente deve estar a 1 m de distância para que essa absorção ocorra

$$\begin{aligned} \text{b) } v &= \lambda \cdot f \\ 3 \cdot 10^8 &= \lambda \cdot 63 \cdot 10^6 \\ \lambda &= 0,21 \text{ m} \end{aligned}$$

Resp: O comprimento de onda é 0,21 m ou 21 cm

No exemplo acima da média, o candidato acerta completamente o item **a**, mas comete um erro de conta no cálculo do comprimento de onda no item **b**.

Exemplo Abaixo da Média

$$\begin{aligned}
 \text{a) } f &= 63 \text{ MHz} \\
 \gamma &= 42 \text{ MHz/T} \\
 B &=? \\
 f &= \gamma \cdot B \Rightarrow 63 = 42 \cdot B \\
 B &= \frac{63}{42} = 1,5 \text{ T}
 \end{aligned}$$

De acordo com o gráfico a posição(x) associada a $B=1,5 \text{ T}$ é $1,5 \text{ m}$.

$$\begin{aligned}
 \text{b) } v &= 30 \cdot 10^8 \text{ m/s} \\
 f &= 63 \text{ MHz} \\
 \lambda &=? \\
 v &= \lambda f \Rightarrow 3 \cdot 10^9 = \lambda \cdot 63 \\
 \lambda &= \frac{3 \cdot 10^9}{63} = \frac{300 \cdot 10^6}{63} = 4,76 \cdot 10^6 \text{ m}
 \end{aligned}$$

Resposta: O comprimento da onda é de $4,76 \cdot 10^6 \text{ m}$

No exemplo abaixo da média, na solução do item **a**, o candidato calcula corretamente o campo magnético com a expressão fornecida, mas erra na leitura do gráfico. No item **b**, o candidato comete um erro de unidade na utilização da frequência fornecida no cálculo do comprimento de onda.

Comentários

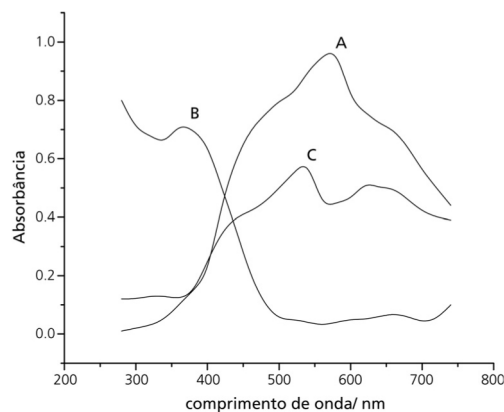
A questão 8 traz como contexto o uso da técnica de ressonância magnética nuclear para diagnóstico médico. Essa questão exigia do candidato o uso da expressão fornecida para o cálculo do campo magnético e a posterior leitura do gráfico para encontrar a resposta do item **a**. O item **b** cobra dos candidatos a aplicação correta da equação fundamental da ondulatória fornecida textualmente no enunciado.

QUÍMICA

As questões de química da primeira fase retratam dois problemas envolvendo saúde e sociedade, cuja característica principal se relaciona à conexão entre o comportamento de risco e os problemas associados. Sem esquecer o objetivo central e primeiro da prova, que é a seleção de candidatos, a banca de química optou por expor dois problemas sociais, correntemente julgados como pouco importantes por aqueles que assumem os riscos aludidos nos textos das questões. Com isso, a banca elaboradora esperava, também, dar informações sobre os possíveis problemas relativos a essas duas temáticas, além de destacar alguns aspectos químicos relevantes. Dessa forma, a banca espera que os professores e futuros candidatos possam usar as referidas questões em sua forma mais completa, discutindo em profundidade todos os aspectos a que elas possam remeter.

9.

No texto 4 da coletânea, Dráuzio Varela contesta a prática de se **"atribuir ao doente a culpa dos males que o afligem, (...) procedimento tradicional na história da humanidade"**. No entanto, a exposição exagerada ao sol, sem o devido uso de protetores, é uma atitude que o indivíduo assume por conta própria, mesmo sendo alertado que isso pode ser altamente prejudicial à sua saúde. Problemas de câncer de pele são fortemente associados à exposição aos raios ultravioleta (UV), uma região do espectro de comprimentos de onda menores que os da luz visível, sendo que a luz visível vai de 400 a 800 nm. Alguns filtros solares funcionam absorvendo radiação UV, num processo que também leva à decomposição das substâncias ativas ali presentes, o que exige aplicações subsequentes do protetor. Quanto maior o fator de proteção solar do filtro (FPS) mais o protetor absorve a luz UV (maior é sua absorbância). A figura ao lado mostra o espectro de absorção (absorbância em função do comprimento de onda da luz incidente) de três substâncias (A, B e C), todas na mesma concentração.



a)

Qual dessas substâncias você escolheria para usar como um componente ativo de um protetor solar? Justifique.

b)

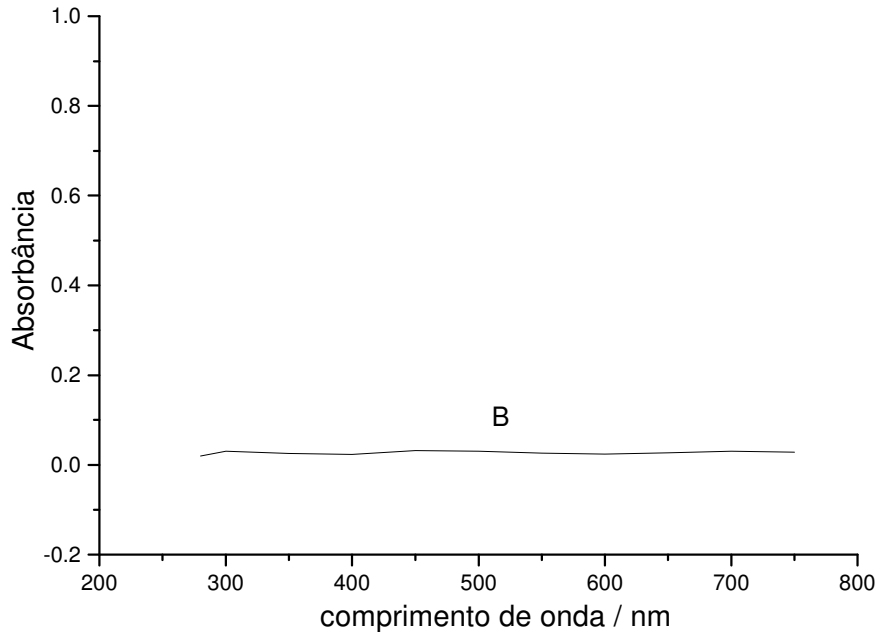
Considerando as informações do texto da questão, redesenhe um possível espectro de absorção da substância que você escolheu no item a, após esta ter sido exposta ao sol durante algumas horas. Justifique.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Escolheria a substância B, pois, conforme o texto, o protetor solar deve absorver a luz UV, que é prejudicial à saúde, sendo que a luz UV tem comprimento de onda menor que o da luz visível, ou seja, abaixo de 400 nm. A substância B é a que mais absorve a luz nessa faixa do espectro.

b) (2 pontos)

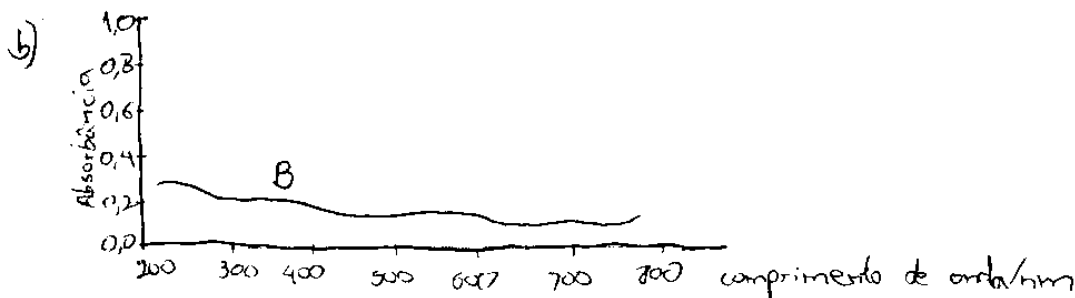


Ao absorver a luz ultravioleta, a substância B se decompõe, diminuindo, assim, a sua concentração; conseqüentemente, reduzindo sua absorbância na região do UV.

* A figura poderia ser o mesmo espectro fornecido no texto da questão, porém bem deslocado para menores valores de absorbância.

Exemplo Acima da Média

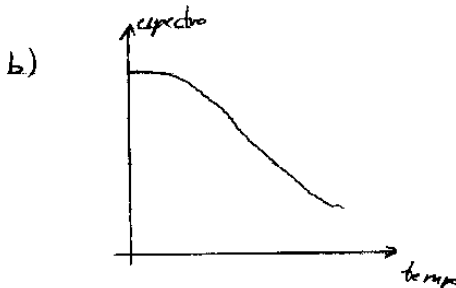
a) A substância B. Porque ela absorve raios com comprimentos de onda menores que 400 nm em maior quantidade em relação às outras substâncias, ~~mas estes~~ Estes raios que são os UV.



Após algumas horas de exposição ao sol, a substância utilizada sofre decomposição, assim sua absorbância cai progressivamente.

Exemplo Abaixo da Média

a) Substância B, pois os comprimentos de onda dos raios UV são inferiores a 400 nm e a substância que mais absorve luz radiação é a B.



Conforme o tempo vai passando, as radiações UV vão decompondo a substância, reduzindo sua eficiência. Por isso é necessária a aplicação periódica do filtro solar.

Comentários

A questão 9 trata da exposição deliberada ou não à radiação solar, hoje em dia com elevado índice de raios ultravioleta. O objetivo central era mostrar o problema de saúde associado à exposição, além de indicar como se pode prevenir esse problema. As informações necessárias às respostas dos itens **a** e **b** se encontravam no texto da questão: bastava ao candidato interpretá-las e usá-las de forma correta. O item **a** exigia que o candidato associasse raios ultravioleta e a faixa de comprimento de onda do espectro, o que era detalhado por parte do texto. Os candidatos tiveram menos dificuldades nesse item. O item **b**, à primeira vista, poderia parecer exigir do candidato o conhecimento do significado do espectro de absorção de radiação. No entanto, uma leitura mais detalhada do item evidencia que a única exigência era que o candidato usasse as informações do texto, já que o mesmo informava que, ao absorver a radiação ultravioleta, a substância se decompõe e diminui sua absorção. Dessa forma, bastava o candidato redesenhar o espectro, rebaixando parte da absorbância da substância na faixa de radiação ultravioleta. Os candidatos tiveram maior dificuldade nesse item, principalmente porque não reproduziram o espectro de absorção, como pedia o item, mas desenharam um gráfico usando o tempo no eixo x. Em essência, a exigência dos dois itens, na opinião da banca elaboradora, se resumia a uma boa leitura e interpretação de texto e, quase nada de conteúdo específico.

10.

O texto 9 da coletânea mostra a grande controvérsia mundial a respeito das medidas a serem adotadas na redução de danos à saúde. O uso de drogas injetáveis é o principal alvo dos programas governamentais. Entretanto, o consumo de drogas de qualquer natureza é uma questão de saúde pública. Orgânica e fisicamente, sob efeito do ecstasy ($C_{11}H_{15}O_2N$), por exemplo, o indivíduo sente seu corpo energizado pelo aumento do metabolismo, o que pode elevar a sua temperatura corporal a até incríveis $6\text{ }^{\circ}\text{C}$ acima da temperatura normal (hipertermia), além de estimular uma atividade física intensa e a ingestão de grandes quantidades de água. Essa ingestão excessiva de água pode provocar a deficiência de sódio no organismo (hiponatremia), um processo, algumas vezes, letal. Pesquisas recentes com macacos mostraram que a ingestão de uma dose de 22 mg de ecstasy por kg de massa corpórea mataria 50% dos indivíduos (LD_{50}). Isso, entretanto, não significa que um indivíduo, necessariamente, morreria ao consumir o equivalente à sua LD_{50} . Tampouco garante que ele não venha a morrer com apenas um comprimido de ecstasy ou menos.

a)

A ingestão de água pode contornar algum dos problemas relativos ao uso do ecstasy? Justifique.

b)

Considerando que um comprimido de ecstasy contenha, em média, 5×10^{-4} mol da droga, qual seria, aproximadamente, a LD_{50} (em comprimidos) relativa a uma pessoa que pesa 56 kg? Dados: considere válida a LD_{50} dada no enunciado para o ser humano, massas molares em g mol^{-1} : C=12, H=1, O=16 e N=14.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Sim. Como o texto afirma, a temperatura do indivíduo que ingere ecstasy tende a subir bastante; a ingestão de água pode levar a uma maior transpiração e com isso abaixar a temperatura corporal.

b) (2 pontos)

$C_{11}H_{15}O_2N$: massa molar = 193 g mol^{-1}

22 mg \rightarrow 1 kg

m \rightarrow 56 kg então m = 1232 mg ou 1,232 gramas

1 comprimido $\rightarrow 5 \times 10^{-4}$ mols \rightarrow 0,0965 g ou 96,5 mg

N comprimidos \rightarrow 1,232 g ou 1232 mg

Assim, n = 12, 8 comprimidos (esperado: entre 12 e 13 comprimidos)

Exemplo Acima da Média

a) Sim, a ingestão de água diminui a hipertermia, além disso a água é um importante reagente para as atividades físicas, que são estimuladas pelo ecstasy.

b) MM (ecstasy) = $12 \cdot 11 + 15 \cdot 1 + 16 \cdot 2 + 14 \cdot 1 = 193 \text{ g/mol}$

$5 \times 10^{-4} \text{ mol} \cdot 193 \text{ g/mol} = 9,65 \times 10^{-2} \text{ g}$ de ecstasy por comprimido

22 mg/kg \cdot 56 kg = 1232 mg de ecstasy que a pessoa pode ingerir

LD₅₀ 1232 mg $\times \frac{1 \text{ comprimido}}{9,65 \times 10^{-2} \text{ mg}} = 12,7$ comprimidos

Exemplo Abaixo da Média

a-) Por um lado sim e por outro não. Pelo sim: bebendo água, através da urina e do suor, há uma perda de água por onde o efeito mais rápido no seu organismo. Pelo não: a água poderia provocar a deficiência de sódio no organismo (hiponatremia), um processo, algumas vezes, letal.

b) $5 \cdot 10^{-4} \text{ mol}$

56 kg

$C_{11}H_{15}O_2N$

C: $12 \cdot 11 = 132$

H: $1 \cdot 15 = 15$

O: $16 \cdot 2 = 32$

N: $14 = 14$

193 g \rightarrow 0,193 kg

$$\begin{cases} 5 \cdot 10^{-4} \text{ mol} - 56 \text{ kg} \\ \times - 193 \text{ kg} \\ \hline x = \frac{9,65 \cdot 10^{-4}}{56} \end{cases}$$

$$x \approx 17,2 \cdot 10^{-2}$$

R: G LD₅₀, seria de $\approx 0,17 \text{ kg}$.

Comentários

Essa questão, diferentemente da anterior, exigia algum conhecimento mais específico, sem o qual o candidato não poderia responder corretamente. A ingestão de substâncias alucinógenas, de qualquer natureza, sempre vem acompanhada de problemas, que podem ir desde o efeito meramente viciante e suas conseqüências até a uma overdose e a súbita morte do usuário. Nesse sentido, esse uso passa a ser um problema de saúde pública, exigindo esforços redobrados da sociedade civil. Dessa forma, a banca elaboradora acredita nos propósitos múltiplos a que remete essa questão. Tanto quanto a questão 9, na opinião da banca elaboradora, essa questão pode ou deve ser usada em toda a sua plenitude. O item **a**, por exemplo, exigia uma leitura atenta do texto e adicionalmente exigia que o candidato soubesse que, na transpiração, a evaporação da água eliminada ocorre com a absorção de energia e com isso contribui para o arrefecimento do corpo. A exigência de leitura atenta se deve ao fato de que duas palavras muito parecidas - hiponatremia e hipertermia- aparecem no texto. Já para responder ao item **b**, o candidato precisava conhecer cálculo estequiométrico, saber o significado de massa molar e saber como calculá-la a partir de uma fórmula molecular e de massas molares dos elementos correspondentes. Em geral, os candidatos não evidenciaram uma dificuldade mais específica nos dois itens da questão. Não houve predominância de nenhum erro determinado. A mensagem mais importante da questão, na opinião da banca, é o que se expressa na última frase de seu texto.

GEOGRAFIA

A prova de Geografia da primeira fase do vestibular nacional da Unicamp procurou avaliar a habilidade dos candidatos em ler e interpretar tabelas e gráficos. Dentro do tema geral proposto para a prova foram trabalhadas duas questões centrais sobre a saúde atual: a questão da Aids e a questão da mortalidade infantil. Foi uma prova básica, que teve o objetivo de selecionar os alunos com maior capacidade de leitura e interpretação de informações sistematizadas. Na interpretação da banca elaboradora os candidatos tiveram bom desempenho, com nota média de 1,9 na questão **11** e 2,1 na questão **12**.

11.

Considerando a tabela abaixo, responda às questões.

Infectados com Aids por Região Geográfica do Mundo-2005

Região Geográfica	Crianças e adultos com Aids	Novas infecções de Aids em adultos e crianças (ano)	Mortes de adultos e crianças decorrentes da Aids (ano)
África Subsaariana	24.700.000	2.800.000	2.100.000
África do Norte e Oriente Médio	460.000	68.000	36.000
Ásia Meridional e de Sudeste	7.800.000	860.000	590.000
Ásia Oriental	750.000	100.000	43.000
Oceania	81.000	7.100	4.000
América Latina	1.700.000	140.000	65.000
Caribe	250.000	27.000	19.000
Europa Oriental e Ásia Central	1.700.000	270.000	84.000
Europa Ocidental e Central	740.000	22.000	12.000
América do Norte	1.400.000	43.000	18.000
Total	39.500.000	4.300.000	2.900.000

a)

A África Subsaariana apresenta os piores indicadores quanto a infectados e novos casos de Aids. Quais as razões desses indicadores?

b)

Compare os casos de mortes decorrentes da Aids em relação à população infectada na África Subsaariana e na Europa Ocidental/Central. Aponte pelo menos uma razão da diferença encontrada.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A África Subsaariana concentra mais de 60% dos infectados com AIDS no mundo e mais de 65% dos novos casos anuais de contaminação. As razões que explicam esses indicadores ruins são: baixo nível de renda e escolaridade da população, resultando em dificuldades de acesso a informações sobre formas de disseminação e controle ou de compreensão dessas informações; extrema pobreza; Estados pobres e desorganizados, politicamente instáveis, ineficazes em realizar campanhas de conscientização, prevenção e controle da doença; questões culturais, como a prática da poligamia e visão "mítica" da doença, resultando em comportamentos promíscuos; elevadas taxas de transmissão mãe-filho.

b) (2 pontos)

Na África Subsaariana morrem anualmente cerca de 8,50% da população infectada, enquanto na Europa Ocidental/Central essa taxa é muito menor, cerca de 1,62%. As razões são as seguintes: melhores condições de escolaridade e renda da população européia; melhor condição médico-hospitalar nos países europeus; herança positiva do Estado de Bem-Estar (Welfare State), resultando em uma assistência eficiente ao doente, inclusive no que se refere à distribuição dos remédios contra a AIDS, o que permite uma significativa melhoria na sobrevivência dos infectados.

Exemplo Acima da Média

a) Grande maioria da população da África Subsaariana possui péssimas condições de vida. Falta de alimento, ausência de saneamento básico e principalmente a ausência de um sistema de saúde eficiente, com programas de prevenção de doenças como a Aids. Além disso, a falta de acesso à educação formal e a pequena renda da população contribuem para a ocorrência de tais indicadores.

b) Na África subsaariana aproximadamente 9% da população infectada morre por ano, já na Europa Ocidental/Central, menos de 2% dos infectados morrem decorrente da Aids por ano. Uma razão para essa diferença é a qualidade dos serviços de saúde nas regiões. A população da Europa Ocidental/Central possuem acesso mais fácil a serviços de qualidade, como medicamentos e controle, o mesmo não acontece na África Subsaariana.

Exemplo Abaixo da Média

Ⓐ Nessa região há uma grande quantidade populacional e além disso, por ter uma temperatura quente, o mosquito se propaga rapidamente, afinal este gosta desse clima. ~~por isso~~ Portanto esse clima favorece a reprodução desses insetos.

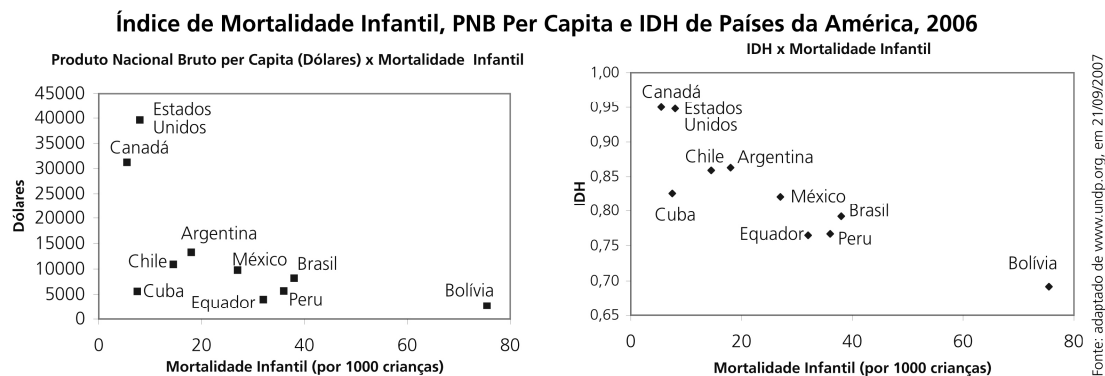
Ⓑ Há um estranho número de infectados na África Subsaariana enquanto na Europa Ocidental e Central o número é baixo. Uma das razões pela diferença é que a Europa Central/Ocidental é um país (mais) desenvolvido, e a África sub) área que abrange países desenvolvidos, já a África subsaariana é uma região subdesenvolvida.

Comentários

A questão 11 objetivou averiguar a capacidade do candidato em interpretar uma tabela e estabelecer correlações básicas a partir dela. O item **a** partia da afirmação de que os maiores índices de ocorrência da Aids são atestados na África e indagava as razões de tal fato. Em diversas respostas percebeu-se que muitos candidatos não dominam os conhecimentos sobre as formas de contágio, o que é preocupante. No item **b** muitos candidatos não conseguiram estabelecer a correlação número de mortes/população infectada por Aids. Trabalharam com números absolutos, quando se pedia uma relação. Em decorrência disso foi relativamente pouca a quantidade de notas 4,0, mas ao mesmo tempo foram relativamente poucas as notas 0,0.

12.

O índice de mortalidade infantil é um dos indicadores do grau de desenvolvimento de um país, juntamente com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sendo este composto pelos índices de expectativa de vida, escolaridade e PNB per capita. Observe os gráficos abaixo e responda às questões.



a)

Além dos índices que compõem o IDH, indique outros dois fatores que exercem uma influência positiva na queda dos índices de mortalidade infantil.

b)

Compare, analisando os dados de IDH e PNB per capita, as taxas de mortalidade infantil de Cuba e Bolívia.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Outros fatores que exercem influência positiva na queda de mortalidade infantil são: melhoria nas condições médico-sanitárias e nas políticas públicas; maior difusão de infra-estrutura médico-sanitária e hospitalar; melhor distribuição de medicamentos; campanhas eficazes de vacinação; melhoria no padrão alimentar da população e diminuição da subnutrição; mais informação às mães e cuidadores de crianças; participação de ONGs, igrejas e entidades filantrópicas na orientação às mães; campanhas de difusão de amamentação no seio materno; melhorias nas condições de vida; melhor conscientização da população sobre saúde.

b) (2 pontos)

Analisando os dados de IDH e PNB per capita e comparando as taxas de mortalidade infantil de Cuba e da Bolívia, verifica-se que: para as taxas de mortalidade infantil, Cuba apresenta um índice inferior a 10 por mil, um dos mais baixos dos países americanos representados, enquanto a Bolívia se aproxima de um índice de mortalidade perto de 80 por mil. Quanto aos indicadores de PNB per capita, nota-se que ambos os países apresentam patamares semelhantes, próximos de cinco mil dólares. Quanto aos indicadores de IDH, há contraste entre Cuba, com um IDH próximo a 0,85, e a Bolívia, com 0,70, o que indica que o índice de IDH é mais sensível do que o PNB per capita na representação das condições sócio-econômicas dos diferentes países. No caso cubano, no que se refere ao Índice de Mortalidade Infantil, a maior participação do Estado nas políticas de saúde e educação explica os melhores indicadores; já a Bolívia apresenta grandes desigualdades sociais, uma vez que até recentemente o Estado não tem sido capaz de fazer a provisão de políticas públicas, de forma que é o segundo país latino-americano mais pobre.

Exemplo Acima da Média

- a) acesso a saúde e saneamento básico e ~~de~~ melhor distribuições de renda.
- b) Apesar de terem o PIB per capita próximos, Cuba apresenta um índice de mortalidade infantil muito menor que a Bolívia. A provável causa desta diferença é analisando ~~em~~ somente os índices, é a maior ~~parte~~ índice de escolaridade e expectativa de vida de Cuba, pois estes são os fatores que ~~de~~ elevaram o IDH cubana, visto que o PIB per capita é praticamente o mesmo para ambos.

Exemplo Abaixo da Média

- a) A renda per capita que é bem distribuída e a expectativa de vida que é grande.
- b) Bolívia tem uma renda per capita ~~menor~~ ^{menor} e grande mortalidade infantil, Cuba tem renda per capita maior e baixa mortalidade infantil.

Comentários

A questão 12 procurou verificar a capacidade do candidato em interpretar e comparar informações de dois gráficos. O item a não tinha ligação direta com a informação dos gráficos, pedindo a indicação de fatores que estão relacionados com a mortalidade infantil. Normalmente são destacados os fatores negativos da mortalidade infantil, e a questão perguntava sobre fatores que reduzem a taxa de mortalidade infantil. Na segunda questão solicita-se a comparação entre os dois gráficos, considerando-se os dados de dois países com renda per capita similar, entretanto com IDHs muito distintos. Observou-se que muitos candidatos não foram capazes de fazer a interpretação dos gráficos e menos ainda as comparações solicitadas. Nessa questão as notas foram bem distribuídas, destacando-se a nota 4,0, atestada em cerca de 11% do total das provas e a nota 0,0, em 12%.